

ADÃO FERREIRA BENITES
ADILSON CREPALDE
TONICO BENITES



AVAÑE'Ê



DOURADOS, MS

2015

ADÃO FERREIRA BENITES
ADILSON CREPALDE
TONICO BENITES

AVANÇE'Ê



DOURADOS, MS

2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Reitor

Fábio Edir dos Santos Costa

Vice-Reitora

Eleuza Ferreira Lima

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Edmilson de Souza

Divisão de Publicações

Chefe da Divisão: Paulo Henrique Pressotto

Editora: Eliane Souza de Carvalho

Revisora: Luiza Mello Vasconcelos

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Paulo Henrique Pressotto

Conselheiros

Edmilson de Souza

Eliane Souza de Carvalho

Agenor Marinho Correa

Ana Claudia Duarte Mendes

Aparecida Antonia Oliveira

Beatriz dos Santos Landa

Rogério Dias Renovato

Rony Gonçalves de Oliveira

Sandro Márcio Lima

Revisão do guarani: João Machado e Ianara Valesca de Souza

Revisão do português: Sandra Espíndola

Diagramação: Nayara Paredes dos Santos



Cidade Universitária, Bloco A
Caixa Postal 351 – CEP 79804-970 – Dourados-MS
Fone: (67) 3902-2698
editorauems@uems.br

DEDICATÓRIA

Aos Kaiowá e aos Guarani, guerreiros destes tempos sem matas, destes tempos de saudades de velhos que caçam somente em imagens pelos *tekoha* antigos. Tempos dos novos guerreiros que se erguem em beiras de estradas, em reservas amontoados, tirando das imagens dos velhos, das danças, dos cantos de *ñanderu* matéria para construir novos *tekoha*, “*tekonflitsha*” que surgem do muito pouco da abundante matéria deste mundo. Os *tekoha* destes tempos são eivados de mazelas, mas também nutridos de danças e de rezas, de encantos que provocam visões às quais se apegam para construir um modo de ser. Os guerreiros destes tempos são feridos pelo preconceito, arma branca que mata aos poucos e que leva ao *ñemyrõ* – sentimento de morte –, antítese da vida. Esse é o novo desafio destes tempos: aprender a lutar contra essa arma invisível. E seguem na luta, munidos de símbolos velhos e novos, continuam a sustentar seu modo próprio de produzir a vida contra aqueles que pretendem “catequizá-los”, “educá-los”, “civilizá-los” – eufemismos para escamotar o desejo de dominar, de negar e exterminar o diferente em nome de uma razão “inequívoca”. *Roikove* (estamos vivos) é a resposta contra a intolerância de se conviver com o diferente. É a expressão da força inexplicável de produzir vida contra todas as adversidades que por ser força inexplicável é mito.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UEMS

B415a Benites, Adão Ferreira
Avañie'ẽ/ Adão Ferreira Benites, Adilson Crepalde, Tonico
Benites. – Dourados, MS: Ed. UEMS, 2015.
134 p.

ISBN 978-85-99880-76-0 (Ebook)

Possui referências.

Livro digital.

1. Guarani-Kaiowá – cultura 2. Guarani-Kaiowá – língua
3. Guarani – variação linguística I. Crepalde, Adilson II.
Benites, Tonico III. Título

CDD 23.ed. - 498.3822

SUMÁRIO

Introdução.....	- 8 -
Informações Preliminares.....	- 13 -
Primeira lição: Saudações.....	- 17 -
Segunda lição: Informações pessoais.....	- 23 -
Terceira lição: Verbo ser e adjetivos.....	- 27 -
Quarta lição: Presente do indicativo.....	- 35 -
Quinta lição: Verbo estar.....	- 39 -
Sexta lição: Imperativo.....	- 45 -
Sétima lição: Verbo comer e partícula “se”.....	- 49 -
Oitava lição: Verbos irregulares ir e vir.....	- 53 -
Nona lição: Imperativo, pronomes, ordem das palavras e regência.....	- 61 -
Décima lição: Verbo haver e numerais.....	- 71 -
Décima primeira lição: A família, a língua e as cores.....	- 73 -
Décima segunda lição: Formação das palavras e sufixos.....	- 81 -
Décima terceira lição: Passado em <i>avañe’ẽ</i>	- 87 -
Décima quarta lição: Futuro próximo e noções do subjuntivo.....	- 93 -
Décima quinta lição: Verbos mais usados em situações de comunicação cotidianas.....	- 99 -
Décima sexta lição: Revisão do vocabulário em situações diárias.....	- 117 -
Referências.....	- 130 -

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O sul do Mato Grosso do Sul é uma bela paisagem – um texto vivo arranjado na mistura de faunas e floras e de seres tecedores de linguagens que as enredam e nelas se enredam no andar da História. Dentre as formas de tecer linguagem, há uma antiga que resiste ao tempo, ao açoite “branco”, e que ousa viver em meio a tantas tecnologias de produzir sentido. A *avañe’ẽ* persiste como fábrica de metáforas que emergem do encontro entre seres e espaços – dialética da paisagem. Mas essas metáforas evocam também o conflito entre logos e mito e as aflições e violências cicatrizadas na memória. A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) faz parte desse contexto e passou a ser ponto de encontro entre os *karai* (brancos) e os *ava* (indígenas Guarani e Kaiowá). Em um desses encontros, surgiu a ideia de tentar encurtar a distância entre os dois modos diferentes de fazer mundos. E foi assim que Tónico Benites, Adão Ferreira Benites, representantes dos *ava* e Adilson Crepalde (*karai*) reuniram-se para colocar um pouco de diversidade na Universidade, fazendo vir ao mundo um livro básico de *Avañe’ẽ*. A princípio, o objetivo era apenas organizar situações de comunicação com base nas quais se pudessem aprender algumas noções da cultura guarani-kaiowá e da variação da língua guarani falada pelos Kaiowá. Durante a execução do projeto, contudo, houve a possibilidade e a necessidade de ampliar um pouco mais os objetivos. Para tanto, recorreremos a outros materiais anteriormente elaborados, como o Dicionario Castellano-Guaraní/Guaraní-Castellano (2005) e ao Dicionário Guarani-Português ÑE’ËRYRU AVAÑE’Ë (2000). Apesar dessas consultas e da ampliação do projeto, este livro continua sendo apenas um livro de noções básicas que privilegia as informações de Tónico Benites e Adão Ferreira Benites, falantes nativos da *avañe’ẽ* e que obviamente trazem em suas informações variantes do guarani, uma vez que, embora haja semelhanças entre o guarani falado pelos Guarani, pelos Kaiowá e pelos paraguaios, há também diferenças. Como o livro destina-se a não indígenas interessados em conhecer um pouco da lín-

gua e da cultura guarani-kaiowá, os diálogos foram elaborados privilegiando-se as situações de comunicação praticadas pelos não índios, o que pode soar um tanto artificial. Imaginamos que a elaboração de diálogos, ainda que “ocidentalizados”, seria uma boa estratégia para ensinar conhecimentos da *avañe'Ĕ* e, ao mesmo tempo, possibilitar elementos de comunicação entre indígenas e não índios. Sabemos que o domínio da *avañe'Ĕ* depende do envolvimento e da vivência com os falantes dessa língua em situações reais de comunicação, o que envolve uma gama de fatores. O uso da língua no dia a dia da vida indígena é muito mais dinâmico e repleto de variantes linguísticas e culturais. Essas diferenças são determinantes no processo de construção de sentido, porém, infelizmente, não cabem no escopo deste trabalho, haja vista sua complexidade, amplitude, sutileza e beleza. Dessa maneira, oferecemos este livro às pessoas que querem começar a compreender a língua e a cultura dos Guarani e dos Kaiowá, possibilitando a aprendizagem de estruturas e vocabulário básico da *avañe'Ĕ*, bem como noções básicas da cultura que podem ajudar a compreender uma maneira diferente de perceber, conceptualizar e representar a experiência pelas faces do mundo. Neste momento histórico, os indígenas têm construído uma experiência muito diferente dos *ymaguere* (antepassados), tendo de produzir suas vidas em espaços exíguos e em um meio ambiente bastante transformado pela ação dos não índios. Hoje, eles dizem que são aqueles que vieram depois da destruição das matas (*Ka'aguy hovy ohasa, parirema ko che aju**. Literalmente, “A mata verde passa, logo depois eu venho”).

*Verso de *guahu*, tipo de dança de entretenimento que ocorrem em ocasiões festivas. De mãos dadas, formam uma roda e começam a dançar e a cantar versos inventados no ato da dança. Esses momentos poéticos são inscritos em espaços geográficos marcados com a força de pés em danças combinadas com vozes, risos, movimentos e gestos que preenchem o vazio do contexto meio escuro das aldeias. Esses espaços permitem que haja fogo, estrelas e, às vezes, sons de rezas ao fundo, o que faz desse espaço um texto, uma metáfora, uma literatura de “páginas” inéditas que voam ao vento e que jamais serão reeditadas.

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

Avañe'ẽ é como os Kaiowá referem-se à língua que falam – uma variação da língua guarani que agasalha muitas expressões nasalizadas e oxítonas. Neste trabalho, a nasalização será marcada pelo til (~) e pelo trema nas letras (ï, ü). A maioria das palavras em guarani é oxítona, como em *ava* (homem), *tatu* (tatu), *ama* (chuva), *vai* (mal) etc. As palavras oxítonas em *avañe'ẽ* não recebem acentos. Por outro lado, as palavras paroxítonas como *ména* (marido), *yvága* (céu), *mba'éicha* (com), qual etc., e as palavras monossílabas como *ára* (tempo), *ári* (sobre), *mbói* (cobra) são acentuadas. O acento mostra quando a palavra não é oxítona, o que estabelece diferenças entre palavras, como *ava* (homem) e *áva* (cabelo). Além do sinal que indica a sílaba tônica, há em *avañe'ẽ* o *puso* (´), como em *ka'a* (mata, mato, monte), um sinal que indica um intervalo, uma “paradinha”, entre um som e outro. As palavras que recebem o *puso* são geralmente oxítonas como *mbo'e* (lição, ensinar, rezar), *araka'e* (quando). Os sons de “e” e de “o” são fechados, mesmo quando recebem o acento agudo. Há um som gutural em *avañe'ẽ* representado pela letra “y” sem correspondente em português. Trata-se de um som produzido na garganta, mais atrás do que os sons velares [g] e [k]. Esse som é muito usado na *avañe'ẽ* para formar palavras que evocam conceitos básicos, como *y* (água), *yvy* (terra), *yvytu* (vento), *yvyra* (árvore). A letra “h” tem o som de “r”, como em “rato”, e a letra “r” tem som do “r”, como em “direito”. A letra “j” tem som de “dja”, como em “Djanira”. Outra característica da *avañe'ẽ* é não possuir as letras “b” e “f” e possuir encontros consonantais como “mb”, “nd”, muito frequentes e “ng” e “nt” menos frequentes. Não há, entre os Kaiowá e os Guarani, consenso em relação à grafia de certas palavras e em relação à gramática da *avañe'ẽ*. Assim, pode-se encontrar a mesma palavra grafada de maneiras diferentes, como, por exemplo, *xe* e *che* para o pronome pessoal “eu”. Podem-se encontrar também divergências em relação ao uso de componentes gramaticais. Neste trabalho, por mera conveni-

ência, optou-se por seguir a grafia sugerida por Cecy Fernandes de Assis (2000), por Tonico Benites e Adão Benites. Apesar da não acentuação das palavras oxítonas, neste trabalho, grafa-se a expressão “Kaiowá”, com acento no “a”. Procedeu-se, dessa maneira, com o intuito de evitar a leitura da expressão como se fosse paroxítona, alterando a denominação étnica Kaiowá, expressão formada de *Ka’a* (mato, mata, monte) *owá* (corruptela de *ava* – seres humanos pertencentes à tradição cultural *ava*).

LIÇÕES

PRIMEIRA LIÇÃO: SAUDAÇÕES

Mba'éichapa, expressão formada de *mba'éicha* (qual, como, o que) e *pa* (partícula interrogativa). A partícula *pa* em *avañe'ẽ* não tem significado e é utilizada como marca de frases interrogativas.

VOCABULÁRIO

Che = eu, meu

Nde = você, seu

Mba'éicha = como, qual

Porã = bom, bonito

Ha = e

Hande = e você

Avei = também

Vai = mal, ruim

Vaivai = mais ou menos

DIÁLOGO

A: *Mba'éichapa?* Oi! Como vai?

B: *Porã*. Bem.

A: *Mba'éichapa?* Oi, como vai?

B: *Porãete**. Muito bem.

**Ete* é sufixo que funciona como o advérbio “muito” em português. Observe que é posposicionado, uma marca da língua guarani.

Ko'ě

Ko'ě = madrugada, amanhecer, raiar do dia, alvorecer

Ko'ě porã = amanhecer “lindo”

Ko'ě vai = amanhecer “feio”, amanhecer mal

*Ko'ěgui** = desde cedo

Ko'ěre = pela manhã

*Em guarani não há preposições, e sim posposições como ocorre em *ko'ěgui* (desde cedo), *ko'ěre* (pela manhã), o que literalmente seria “cedo desde” e “manhã pela”.

DIÁLOGO

A: *Mba'éichapa nde* ko'ě?* Bom dia! Dormiu bem?
Como você amanheceu?

B: *Che ko'ě porã. Hande?* Bem e você?

A: *Che avei.* Eu também.

**Nde* (você). Esta palavra torna-se ne quando a palavra subsequente for nasalizada.

DIÁLOGO

A: *Mba'éichapa ne ko'ě?* Como você amanheceu?

B: *Che ko'ě vai.* Mal.

B: *Che ko'ě vaivai.* Amanheci mais ou menos.

Ka'aru

Ka'aru = tarde, à tarde, durante a tarde

DIÁLOGO

A: *Mba'éichapa nde ka'aru?* Boa tarde! Como está sua tarde?

B: *Che ka'aru porã hande?* Bem e você.

Pyhare

Pyhare = noite

Pyharegua = noturno, sonâmbulo, notívago. Da noite. (posição *gua* = do, *da* = origem, procedência)

Pyharekue = durante toda a noite (posição *kue* = durante)

Kuehe pyhare = a noite passada (*kuehe*, ontem)

Pyharepyte = meia-noite (composição com *pyte* = meio, centro)

Pyharevépe = de manhãzinha (posição *ve* = mais, que no caso significa mais próximo da noite do que dia e *pe* = no, na)

Pyharevéte = bem cedo, cedinho (posição *ve* = mais e sufixo *ete* de superlativo)

DIÁLOGO

A: *Mba'éichapa nde pyhare?* Boa noite! Como está sua noite?

B: *Che pyhare porã.* Bem.

PERCEPÇÃO DO TEMPO

A relação dos Kaiowá e dos Guarani com o tempo é diferente da relação estabelecida pela cultura dos *Karai* (“bran-

cos”). Essa diferença encontra expressão na *avañe'ë* e, muitas vezes, não há correspondentes na língua portuguesa que captem essa relação.

VOCABULÁRIO

Che = eu

Nde = você

Ha'e = ele ou ela

Ñande = nós*

Ore = nós

*Ha'e kuéra** = eles ou elas

Kuña = mulher

*Em *avañe'ë*, o pronome *ñande* significa “nós” inclusivo, ou seja, inclui o falante e o ouvinte, e *ore* também significa “nós”, porém exclui o ouvinte. *Ore* Kaiowá (somos Kaiowá) significa que o ouvinte não é Kaiowá, *já ñande* Kaiowá (somos Kaiowá) significa que todos, inclusive o ouvinte, são Kaiowá.

Kuéra

O plural em *avañe'ë* não é marcado como em português pelo sufixo “s”; usa-se a palavra satélite *kuéra* que indica o plural como em *ha'e* (ele e ela) e *ha'e kuéra* (eles e elas). A palavra *kuéra* indica plural também para substantivos. Exemplo: *Kuña* (mulher) e *Kuña kuéra* (mulheres). Também não há sufixo que marque o gênero como em português: *pato* e *pata*. O gênero é marcado comumente pelas palavras *kuña* (mulher, fêmea) e *Kuimba'e* (homem, macho).

Mandu'a (lembrar, recordar, "tarefa")

Complete os diálogos abaixo com as palavras que estão faltando:

A: *ne ko'ẽ?*

B: *ko'ẽ porã. Hande?*

A:

A: *nde ka'aru?*

B: *ka'aru porã. Hande?*

A: *Che*

A: *nde pyhare?*

B: *pyhare porã. Hande?*

A:

SEGUNDA LIÇÃO: INFORMAÇÕES PESSOAIS

Téra réra, héra*

Palavras oscilantes

*Há, em *avañe'ẽ*, as chamadas palavras oscilantes como *téra* (substantivo) que mudam o “t” para “r” quando relacionadas aos pronomes *che*, *nde*, *ñande* e *ore* e para “h” quando relacionadas aos pronomes *ha'e* e *ha'e kuéra*. Assim, da palavra genérica *téra* tem-se *che réra* (meu nome), *nde réra* (seu nome) e *héra* (o nome dele ou dela).

Lembrando que o “h” em *avañe'ẽ* tem som de “r”, como em “rato”, e o “r” tem som de “r” com em “careta” e “caro”.

DIÁLOGO

A: *Mba'éichapa nde réra?* Qual é seu nome?

B: *Che réra Pedro.* Meu nome é Pedro.

A: *Mba'éichapa nde sy héra?* Qual é o nome da sua mãe?

B: *Héra Paula.* O nome dela é Paula.

A: *Mba'éichapa nde ru héra?*

B: *Héra José.* O nome dele é José.

A: *Kóa, mba'éichapa héra?* Qual é o nome disso? Como se diz isso?

B: *Kóa héra hy'a.* O nome disso é copo.

Para descrever as partes do corpo são usadas várias palavras oscilantes.

Akã = cabeça

Juru = boca

Jyva = braço

Po = mão

Tesa = olho, palavra oscilante

Hesa = olho, derivada de *tesa*, usada na terceira pessoa do singular

Resa = olho, derivada de *tesa*, usada com os outros pronomes pessoais: *che resa*, *nde resa*, *ore resa*.

Tetyma = perna, palavra oscilante

Hetyma = perna

Retyma = perna

Tova = rosto, palavra oscilante

Hova = rosto

Rova = rosto

Tembe = lábio, palavra oscilante

Hembe = lábio

Rembe = lábio

Kuã = dedo

Kü = língua

Nambi = orelha

Tete = corpo, palavra oscilante

Hete = corpo

Rete = corpo

Py = pé

Tãi = dente

Tĩ = nariz

Há várias palavras em *avañe'ë* por meio das quais se pode ver o aspecto metafórico do pensamento guarani-kaiowá e a profunda ligação entre os domínios meio ambiente e corpo. A palavra *tembe* (lábio), por exemplo, significa também margem dos rios.

Mandu'a (tarefa)

Complete os diálogos abaixo:

A: *Mba'éichapa nde*

B: *Che* Tónico.

A: *Mba'éichapa nde ru*

B: Paulo.

A: *Mba'éichapa nde sy*

B: Maria.

Che em *avañe'ë* significa eu e também meu, meus.

Escreva em *avañe'ë*:

Meu corpo:

Minha cabeça:

Minha boca:

Meus lábios:

Minha mão:

Meus pés:

Meu nariz:

Nde significa você e também seu, sua, seus, suas. Com palavras nasais, esta palavra perde o “d”, tornando-se “ne”.

Escreva em *avañe’ẽ*:

Sua cabeça:

Seu braço:

Seu pai:

Sua mãe:

Sua orelha:

Seu dente:

Meu nome é

O nome do meu pai é

O nome da minha minha mãe é

O nome disso é cabeça

O nome disso é py

TERCEIRA LIÇÃO: VERBO SER, ADJETIVOS E GÊNERO E ADVÉRBIOS DE NEGAÇÃO

Ñe'ětéva = verbo

Teroja = adjetivo

*O verbo “ser” é geralmente omitido. Exemplo. *Che tuja* (sou velho). *Nde tuja* (você é velho). *Ha'e ituja* (ele ou ela é velho). *Ñande tuja* (somos velhos). *Ha'e kuéra ituja* (eles ou elas são velhos). Nesse caso, o pronome funciona como sendo o verbo de ligação. Os adjetivos relacionados à terceira pessoa do singular e do plural recebem a marca pessoal “i”. *ha'e ituja* (ele ou ela é velho). *Ha'e kuéra ituja* (eles ou elas são velhos). O verbo ser pode também ser expresso pela palavra *ha'e* em todas as pessoas: *Che ha'e tuja* (eu sou velho). *Nde ha'e tuja* (você é velho). *Ñande ha'e tuja* (nós somos velhos). *Ore ha'e tuja* (nós somos velhos).

Os adjetivos não são flexionados nem em gênero nem em número.

VOCABULÁRIO

Tuja = velho

ĜuaiĜui = velha

Pyahu = jovem

Puku = alto(a)

Rory = simpático(a)

Pochy = bravo(a)

Karape = baixo(a)

Mbarete = forte, valente

Heẽ = sim

Nahaniri = não

Mbo'eráha = professor(a)

Sy = mãe

Ru = pai

Arandu = sábio, inteligente

Tápa = ou

Embora haja substantivos usados tanto para o masculino como para o feminino, há adjetivos específicos para cada gênero, como *tuja* (velho) e *Ĝuaĩgui* (velha).

Heẽ

Essa palavra é muito usada na língua guarani, com o sentido de “sim” e também como sinal conversacional para que a conversa continue, e não pode ser confundida com *he'ẽ*, palavra que significa substância doce ou salgada: *he'ẽ juky* (sal), *he'ẽ asuká* (açúcar).

DIÁLOGO

A: *Ndépa * kaiowá?* Você é kaiowa?

B: *Heẽ. Che kaiowá.* Sim. Sou kaiowá.

B: *Nahániri. Che guarani.* Não. Sou guarani.

A: *Ndépa Pedro?* Você é o Pedro?

B: *Nahániri. Che João. Che ha'e João.*

A: *Ndépa ha'e Pedro?* Você é o Pedro?

B: *Nahániri. Che ndaha'úi * João.*

A forma negativa em guarani é feita mediante acréscimo do prefixo *nd* acrescido no início do verbo e do sufixo *i*

adicionado no final do verbo como *nd* + *ha'e* + *i*, formando *ndaha'ei* (não sou, não é, não somos, não são).

DIÁLOGO

A: *Ndépa ha'e kaiowá?* Você é kaiowá?

B: *Heẽ. Che ha'e kaiowá.* Sim. Sou kaiowá.

B: *Nahániri. Che guarani.* Não. Sou guarani.

A: *Ndépa kaiowá tápa guarani?* Você é kaiowá ou guarani?

B: *Che kaiowá.*

A: *Ndépa ha'e mbo'ehára?* Você é professor?

B: *Heẽ. Che ha'e mbo'eráha.* Sim. Sou professor.

A: *Ndépa ndetuja?* Você é velho?

B: *Nahániri. Che pyahu.* Não. Sou jovem.

A: *Ndépa ndembarete?* Você é forte?

B: *Heẽ. Chembarete.* Sim. Sou forte.

A: *Ndépa ndepuku?* Você é alto(a)?

B: *Nahániri. Chekarape.* Não. Sou baixo(a).

A: *Nde sýpa irory?* Sua mãe é simpática?

B: *Heẽ. Ha'e irory.* Sim. Ela é simpática.

A: *Nde rúpa ipochy?* Seu pai é bravo?

B: *Nahániri. Ha'e irory.* Não. Ele é "legal".

A: *Nde rajýpa* iporã?* Sua filha é bonita?

B: *Heẽ. Ha'e iporã.* Sim. Ela é bonita.

A: *Nde ra'ýpa iñarandu*?* Seu filho é inteligente?

B: *Heẽ. Ha'e iñarandu.* Sim. Ele é inteligente.

**Ndépa* (você) em perguntas. Lembre-se de que o *pa* em *ndépa* não tem significado, é somente uma palavra usada para se fazer perguntas. *Ndépa* é acentuada porque passa a ser uma palavra paroxítona com o acréscimo do *pa*. Os Kaiowá, em perguntas feitas com *ndépa* e um adjetivo, usam *nde* como se fosse o verbo ser. Exemplo, *Ndépa ndepuku* (você é alto).

*Como dito acima, o "i" é a marca da terceira pessoa, funcionando como verbo ser, porém antes de palavras nasalizadas como *arandu*, essa marca passa a ser "iĩ" como em *iñarandu* (é sábio).

Rajy e *ra'y*, respectivamente filha e filho. Os homens e as mulheres usam palavras diferentes para se referirem aos membros da família. Os homens dizem *rajy*, referindo-se às suas filhas e as mulheres dizem *memby*.

VOCABULÁRIO

Mba'éiko = o que

Mba'épa = o que

Péa = isso

Kóa = isto

Amóa = aquilo

Kuatia = caderno, livro

Yvyra = árvore

Ysry = rio

Jagua = cachorro

Mbaraka = chocalho, instrumento para se comunicar com os espíritos

Yvira'i = símbolo sagrado feito com madeira em forma de cruz

Hy'a = utensílio, copo ou recipiente usado para comer ou beber algo

Sarakua = instrumento de madeira com uma ponta, usado para plantar

DIÁLOGO

A: *Mba'éiko** *péa*? O que é isso?

B: *Péa mbaraka*. Isso é um *mbaraka*.

Pode-se iniciar uma pergunta com o pronome interrogativo *Mba'eiko* (O quê, no qual). Nesse caso o “*ko*” funciona como uma partícula interrogativa, a exemplo do que ocorre com a partícula *pa*.

A: *Mba'épa* *péa*? O que é isso?

B: *Kóa yvira'i*. Isto é *yvira'i*.

A: *Mba'éiko amóa*? O que é aquilo?

B: *Amóa sarakua*.

A: *Mba'éichapa ñehenói kóa*? Como se chama isso?

B: *Kóa ñehenói mbaraka*.

A: *Mba'éichapa nde ere galinha avañe'ẽ-pe?* Como se diz galinha em guarani?

B: *Ryguasu.*

VOCABULÁRIO

Yvoty = flor

Yva = fruta

Ka'i = macaco

Guasu = veado

Kure = porco

Jagua = cachorro

Mbarakaja = gato

Atima porã = obrigado

Aguyje = obrigado

Ahátama = tchau

A expressão “obrigado(a)”, com o sentido que os não índios dão a ela, foi incorporada no contato; no entanto, os Kaiowá têm outras relações de obrigatoriedade entre si, o que não envolve necessariamente dizer obrigado(a).

DIÁLOGO

A: *Atima pende roga.* Obrigado(a) pela vossa casa.

A: *Atima pende café.* Obrigado(a) pelo vosso café.

CULTURA

SENTIMENTOS KAIOWÁ

Ñemyrõ

Quando uma pessoa está com *ñemyrõ*, encontra-se em estado bastante melancólico, uma profunda tristeza abate-se sobre ela que não vê mais solução para seus problemas. Esse estado de espírito geralmente precede os suicídios.

Mbyasy

Tristeza por ter perdido um ente querido ou algo muito valioso. Esse estado de espírito leva às lágrimas. Nestes momentos, podem recorrer às drogas ou mais comumente à bebida alcoólica. Uma pessoa, muitas vezes, usa a estratégia da embriaguez para chamar a atenção de seus pares para seu estado de *mbyasy*.

Jahe'o

Também é resultado de perdas e significa estado de choro. A pessoa passa a lamentar-se constantemente.

Techanga'

Sentimento que se pode traduzir por saudade, pois recai sobre aqueles que estão longe de seus entes queridos. O trabalho longe de casa leva a esse sentimento. Geralmente, os pais que vão trabalhar em lugares distantes provocam esse estado psíquico em suas esposas e filhos. As relações familiares são muito significativas para eles, por isso colocam a família em primeiro lugar. Se esses laços estão frouxos, tudo o mais fica comprometido.

Vy'a

Alegria, contentamento. Os Kaiowá trabalham para que haja um clima alegre em todos os momentos de suas vidas. Riem muito facilmente, gostam de piadas e de conversar. Dessa maneira, lutam contra o *ñemyrõ* e reforçam os laços de parentesco.

Oimemba

Sentimento de alegria extrema quando se sentem completos. Nestes momentos, estão em estado luminoso. Este estado de espírito ocorre quando estão juntos, celebrando as conquistas ou celebrando simplesmente a vida com cantos, danças e rituais.

Para os Guarani-Kaiowá, a ponte que separa a tristeza da alegria é demasiadamente estreita, um fio bastante tênue que pode romper-se a qualquer momento. E o que provoca essa mudança repentina no estado de espírito são as decepções e o não reconhecimento do grupo. A felicidade alcança-se no estar-juntos, na construção da vida coletiva. Quem os vê dançando – uma dança simples – não sabe da importância desses momentos para a manutenção do espírito elevado. Outra estratégia são as longas conversas recheadas de ensinamentos encantados.

Mandu'a

Escreva em *avañe'ẽ*:

Não sou kaiowá.

.....

Você é guarani ou kaiowá?

.....

O nome do meu pai é João.

.....

Obrigado!

.....

Tchau!

.....

Eu sou forte.

.....

Meu nome é Carlos.

.....

O que é isso?

.....

Isso é um chocalho.

.....

Ela é brava.

.....

Como se diz galinha em *avañe'ẽ-pe*?

.....

O que é isso?

.....

O que é aquilo?

.....

Isso é um porco.

.....

Aquilo é um macaco.

.....

QUARTA LIÇÃO: PRESENTE DO INDICATIVO

*Os verbos, em *avañe'ẽ*, recebem as marcas que caracterizam as pessoas das conjugações verbais no início dos verbos e não no final como ocorre em português. Há, em *avañe'ẽ*, segundo Cecy Fernandes de Assis (2000), dois tipos de verbos: os verbos **areais** e os verbos **aireais**. A diferença entre eles é que as marcas que caracterizam as pessoas verbais *a*, *re*, *o*, *ja*, *ro*, *o* dos verbos **aireais** recebem um “i”, uma espécie de vogal de ligação entre a marca pessoal e o verbo.

O verbo *japo* = fazer é **areal** e conjuga-se da seguinte maneira:

Che ajapo = eu faço

Nde rejapo = você faz

Ha'e ojapo = ele ou ela faz

Ñande jajapo = nós fazemos

Ore rojapo = nós fazemos

Peẽ pejapo = vocês fazem

Ha'e kuéra ojapo = Eles ou elas fazem

As formas negativas se constituem de *nd*, *nda*, *nde*, *ndo* + verbo + *i*.

Che ndajapói = não faço

Nde nderejapói = não faz

Ha'e ndojapói = não faz

Ñande ndajajapói = não fazemos

Ore ndorojapói = não fazemos

Ha'e kuera ndojapói = não fazem

VOCABULÁRIO

Japo = fazer

Tembi'u = comida

Mbaraka = chocalho

Sarakua = instrumento para plantar

Peteĩ = um, uma

Mba'apo = trabalhar

Studia = estudar

DIÁLOGO

A: *Mba'épa rejapo?* O que você faz ou o que você está fazendo?

B: *Che ajapo tembi'u.* Eu estou fazendo comida.

B: *Che ajapo peteĩ sarakua.* Estou fazendo um *sarakua* (instrumento para o plantio).

B: *Che ajapo hu'y.* Estou fazendo flecha.

A: *Mba'épa rejapo reína*?* O que você está fazendo?

B: *Che ajapo aína tembiu.* Eu estou fazendo comida.

B: *Che amba'apo aína.* Estou trabalhando.

B: *Che aistudia aína.* Estou estudando.

O gerúndio em *avañe'Ĕ* é expresso pela palavra satélite *ína* que varia, dependendo da pessoa. Exemplo: *Che ajapo aína* (estou fazendo), *nde rejapo reína* (você está fazendo), *ha'e ojapo hína* (ele ou ela está fazendo), *ñande jajapo jaína* (nós estamos fazendo), *ore rojapo roína* (nós estamos fazendo), *peẽ pejapo peína* (vocês estão fazendo).

O verbo *kuaa* (saber conhecer) é **aireal**, ou seja, recebe a vogal “i” de ligação entre a marca pessoal e o radical do verbo e conjuga-se da seguinte maneira:

Che aikuaa = eu sei

Nde reikuaa = você sabe

Há'e oikuaa = ele ou ela sabe

Ñande jaikuaa = nós sabemos

Ore roikuaa = nós sabemos

Ha'e kuéra = oikuaa = eles ou elas sabem

Negativa

Che ndaikuaai = eu não sei

Nde ndereikuaai = você não sabe

Ha'e ndoikuaai = ele ou ela não sabe

Ñande ndajaikuaai = nós não sabemos

Ore ndoroikuaai = nós não sabemos

Ha'e kuéra = ndoikuaai = eles ou elas não sabem

DIÁLOGO

A: *Ndépa reikuaa Paulo?* Você conhece o Paulo?

B: *Heẽ. Che aikuaa.* Sim. Conheço.

A: *Ndépa reikuaa Pedro?* Conhece Pedro?

B: *Nahániri. Che ndaikuaai**. Não. Não conheço.

Segundo (Cecy Fernandes de Assis (2000) , há em guarani, os verbos **chendais**. São construções que se formam da justaposição de pronomes e substantivos ou adjetivos e são conjugados como verbos. O verbo envelhecer, por exemplo, é formado da justaposição dos pronomes pessoais e *tuja* (velho).

Che chetuja = eu envelheço

Nde ndetuja = você envelhece

Ha'e ituja = ele ou ela envelhece

Ñande ñandetuja = nós envelhecemos

Ore oretuja = nós envelhecemos

Peë pendetuja = vocês envelhecem

Ha'e kuéra ituja = eles ou elas envelhecem

A negativa desses verbos é feita por meio dos prefixos *nda* e *na* + verbo + *i*.

Che ndachetujái = eu não envelheço

Nde na ndetujái = você não envelhece

Ha'e ndaitujai = ele ou ela não envelhece

Ñande na ñandetujái = nós não envelhecemos

Ore ndaoretujái = nós não envelhecemos

Peë na pendetujái = vocês não envelhecem

Ha'e kuéra ndaitujái = eles ou elas não envelhecem

Mandu'a

Escreva em *avañe'ë*:

O que você está fazendo?

.....

Você conhece o João?

.....

Eu estou trabalhando.

.....

Eu não trabalho.

.....

QUINTA LIÇÃO: VERBO ESTAR

Ñe'ẽteva me

O verbo estar *avañe'ẽ* pode ser omitido, como em *chekaneõ* (estou cansado).

Vocabulário

Kaneõ = cansado

Vare'a = com fome

Y'uhéi = com sede

Hasy = doente, difícil (Palavra oscilante. Tem a forma *rasy*)

Resãi = estar bem de saúde.

DIÁLOGO

A: *Ndépa nekaneõ?* Você está cansado?

B: *Heẽ. Che chekaneõ.* Sim. Estou cansado(a).

B: *Nahániri. Na chekaneõi.* Não. Não estou cansado(a).

A: *Ndépa nderasy?* Você está doente?

B: *Heẽ. Cherasy.* Sim. Estou doente.

B: *Nahániri. Na cherasýi.*

B: *Na cheresãiri**. Não estou bem de saúde.

A: *Ndépa ndevare'a?* Está com fome?

B: *Heẽ. Chevare'a.* Sim. Estou com fome.

A: *Ndépa nde y'uhéi?* Está com sede?

B: *Nahániri. Na chey'uheíri.*

Na forma negativa, quando uma palavra for terminada em “i” acrescenta-se “iri”.

Quando se quer referir à localização usa-se mais o verbo (estar). *Che aime ápe* (estou aqui).

Che aime = eu estou

Nde reime = você está

Ha'e oime = ela, ele está

Ore roime = nós estamos

Ñande Jaime = nós estamos

Peẽ peime = vocês estão

Ha'e kuera oime = eles elas estão

VOCABULÁRIO

Moõ = Onde

Ápe = aqui

Upépe = lá

Kokue = roça

DIÁLOGO

A: *Moõpa reime nde?* Onde você está?

B: *Che aime ápe.* Estou aqui.

A: *Moõ pa oime nde ru?* Onde está seu pai?

B: *Che ru oime ikokuepe.* Meu pai está na sua roça.

A: *Peẽ peime óga-pe?* Vocês estão em casa?

B: *Heẽ. Roime.* Sim. Estamos aqui.

A: *Tonicopa oime?* O Tónico está em casa?

B: *Heẽ. Oime.* Sim. Está!

Quando se quer referir a estado de saúde usa-se *resã* e também o verbo *ko*. *Che aiko porã.* Estou bem de saúde.

DIÁLOGO

A: *Mba'éichapa oiko nde sy?* Sua mãe está bem? Se recuperou?

B: *Heẽ. Ha'e oiko porã.* Sim. Ela está bem.

A: *Mba'éichapa oiko nde ru?* Como está seu pai?

B: *Ha'e oiko porã hesã.* Ele está bem.

Há palavras em *avañe'ẽ* como *menda* e *vy'a* que funcionam como locuções. A expressão *vy'a* significa estar contente, feliz e conjuga-se como um verbo: *che avy'a* (eu estou feliz), *nde revy'a* (você está feliz), *ha'e ovy'a* (ele, ela está feliz), *ñande javy'a* (nós estamos felizes), *ore rovy'a* (nós estamos felizes), *peẽ pevy'a* (vocês estão felizes), *ha'kuéra ovy'a* (eles, elas estão felizes). No caso de *menda* (ser casado): *che amenda* (eu sou casado), *nde remenda* (você é casado), *ha'e omen-da* (ele ou ela é casado(a)), *ñande jamenda* (somos casados), *ore romenda* (nós somos casados). *Ha'e kuéra omenda* (eles ou elas são casados).

VOCABULÁRIO

Koãnga = hoje, agora

DIÁLOGO

A: *Ndépa nderevy'a?* Você está contente?

B: *Che avy'a.* Estou contente.

A: *Peëpa pevy'a koãnga?* Estão contentes hoje?

B: *Heë. Rovy'aite.* Muito contente.

A: *Ndépa remenda?* Voce é casado(a)?

B: *Heë. Che amenda.* Sim. Sou casado(a).

B: *Nahániri. Ndamendái.* Não. Não sou casado(a).

CULTURA

Atyguasu

A *atyguasu* é um grande encontro realizado pelos grupos macrofamiliares kaiowá e guarani que, embora reconheçam semelhanças linguísticas, culturais, sociais, religiosas e econômicas entre si, reconhecem também diferenças que marcam suas fronteiras étnicas. As diferenças, entretanto, não impedem que, ultimamente, reúnam-se em *atyguasu*, expressão formada de *aty* (reunião), e *guasu* (grande) nas quais discutem problemas comuns, como a retomada das terras tradicionais, saúde e educação. A *atyguasu* é um fórum de debates e uma instância decisória. É cenário no qual fazem articulações políticas, traçam estratégias de luta e realizam manifestações culturais e religiosas, mas também é lugar de descontração e brincadeiras onde cantam e dançam. Aque-

les que ficaram durante o dia debatendo e ouvindo pacientemente o desenrolar da pauta de discussão, reúnem-se à noite em redor de vários fogos e conversam animadamente ou formam várias rodas de dança, fazendo ecoar seus risos e cantos pelo espaço. Esses cantos misturam-se com os dos *ñanderu* (líderes religiosos), que, empunhando seus *mbaraka* (chacoalho) e suas *kurusu* (cruz de madeira), dançam e rezam por horas a fio.

Mandu'a

Escreva em *avañe'ẽ*:

Estou aqui.

.....

Estou com fome.

.....

Estou com sede.

.....

Estou cansado.

.....

Onde você está?

.....

Onde está seu pai?

.....

Paulo está em casa?

.....

Meu pai está na sua roça.

.....

Você é casado(a)?

.....

SEXTA LIÇÃO: IMPERATIVO

VOCABULÁRIO

Hendu = ouvir

Ehendu = ouça

Peheñdu = ouçam

Japo = fazer

Ejapo = faça

Pejapo = façam

Guahẽ = chegar, aproximar-se.

Eguahẽ = achegue-se (seja bem-vindo)

Ju = vir

Eju = venha

Observe que os verbos *hendu* no imperativo recebem “e” e “pe”, marcas do imperativo em *avañe’ẽ*. O “e” marca a segunda pessoa do singular e o “pe” a segunda pessoa do plural.

Lembre-se de que o “y” não é pronunciado como o “i” do português, tem um som gutural sem similar em português. *Y* significa água e forma muitas outras palavras como rios, lagos, córregos etc.: *yguaimi* (fonte pequena), *ysyry* (rio), correnteza, *ykuá* (fonte). Muitos topônimos são formados a partir da palavra *y* como *Yguasu* e *Yguatemy*.

DIÁLOGO

A: *Eke porã!* Durma bem!

B: *Líto. Nde avei.* Ok. Você também.

A: *Eguahẽ!* Bem-vindo!

B: *Líto. Aguahẽma*. Está bem. Já estou chegando. (sentido de obrigado)

A: *Eguapy!* Sente-se!

B: *Líto**. Está bom!

*A palavra *líto* é provavelmente a “guaranização” da palavra espanhola “listo” (pronto) que tem sido usada com o sentido de ok, certo, está bem.

A *avañe’ẽ* é aglutinativa, ou seja, acrescentam-se às palavras partículas que vão mudando a função gramatical e o sentido da palavra, como pode ser demonstrado com o verbo *guhẽ* (chegar). *Eguahẽ* (chegue, venha cá, aproxime-se, seja bem-vindo) recebe o prefixo “e” que indica imperativo. Em *aguahẽma*, o verbo recebe o acréscimo do “a”, morfema que indica a primeira pessoa do singular, e “ma”, advérbio de tempo que indica que a ação já foi realizada. *Che aguahẽma* (já cheguei).

DIÁLOGO

A: *Eguahẽ Che róga-pe**! Bem-vindo a minha casa!

B: *Líto. Aguahẽma*. Ok. Já estou chegando.

*Lembre-se de que, na *avañe’ẽ*, em vez de preposição, tem-se posposição. O “pe” é uma posposição e significa a, ao, no, na. *Róga-pe* (na casa); *Dourados-pe* (em Dourados).

Mi

Para atenuar o imperativo, pode-se acrescentar a partícula *mi* que funciona como um modalizador. O prefixo *mi* significa nesse contexto “por favor”.

DIÁLOGO

A: *Ehendumi*. Ouça, por favor!

B: *Lító.*

A: *Eguapymi* (Sente-se, por favor)!

B: *Lító.*

A: *Ejumi ápe* (Venha aqui, por favor)!

B: *Lító.*

A: *Epu'ã yvyguymi* (Levante-se do chão, por favor)!

B: *Heẽ.*

A expressão *yvyguymi* é mais um exemplo de aglutinação, pois é composta de *yvy* (chão, terra, solo), *guy* (posposição “de” com significado de origem, procedência) e *mi* (modalizador para atenuar ordem).

A: *Ejapo kóa* (Faça isso)

B: *Heẽ*

Mandu'a

Escreva em guarani:

A: Sente-se :

B: Não faça isso!

C: Vá embora!

D: Ouça, por favor.

E: Seja bem-vindo.

F: Abra a porta, por favor

G: Silêncio!

H: Não chores!

F: Espere um pouco

G: Não coma isso!

Complete os diálogos:

A: *Eke porã!*

B:

A:

B: *Lító. Aguahẽma.*

A: Receba alguém em sua casa e diga:

Oi! Como vai? Bem-vindo. Sente-se!

.....

SÉTIMA LIÇÃO: VERBO COMER E PARTÍCULA “SE”

U = comer

Verbo “u” (comer, ingerir) é denominado verbo irregular, pois não segue exatamente o exemplo de conjugação dos verbos regulares, como “japo”, demonstrado acima.

Che ha’u = eu como, bebo

Nde re’u = você come, bebe

Ha’e ho’u = ele come, bebe

Ñande ja’u = nós comemos, bebemos

Ore ro’u = nós comemos, bebemos

Peẽ pe’u = vocês comem, bebem

Ha’ekuera ho’u = eles comem, bebem

O verbo *y’u* é utilizado para beber água. O verbo *u* (comer) recebe a palavra “y”, que significa água.

Che hay’u = eu bebo

Nde rey’u = você bebe

Ha’e hoy’u = ele bebe

Ñande jay’u = nós bebemos

Ore roy’u = nós bebemos

Peẽ pey’u = vocês bebem

Ha’e kuera hoy’u = eles bebem

DIÁLOGO

A: *He'umi!* Coma, por favor! Ordem dada com carinho.

B: *Lító.*

A: *He'umi ko Kamby.* Beba esse leite, por favor.

B: *Lító.*

A: *Pe'u!* Comam! Sirvam-se!

A: *Che y'uhéi* (estou com sede). *Hay'use * nde ymi.* Que-
ria beber um pouco de sua água, por favor.

*Se

A partícula *se*, agregada aos verbos, passa a ideia de querer e de gostar de algo. *Che ha'u* (eu como). *Che ha'úse* (eu quero comer, eu gosto de comer). *Ndépa re'use?* (Você quer ou você gosta?). O sufixo “*se*” é usado também para oferecer algo.

VOCABULÁRIO

Kamby = leite

So'o = carne

Chipa = chipa

Mandi'o = mandioca

Avati = milho

Pakova = banana

Kumanda = feijão

DIÁLOGOS

A: *Ndépa re'use kamby?* Você quer leite?

B: *Heě. Che ha'use.* Sim. Quero.

B: *Nahániri. Nda'uséi**. Não. Não quero.

*Na forma negativa o “i” vai sempre depois dos prefixos como em *nda'uséi*. Os kaiowá formam a negativa do verbo comer sem o “h”: *nda'uséi* (Não quero) em vez de *ndaha'uséi*.

A: *Ndépa re'use so'o?* Você quer carne?

B: *Heẽ. Che ha'use*. Sim. Quero.

B: *Nahániri. Nda'uséi so'o*. Não. Não quero.

A: *Ndépa re'use avati?* Você quer milho?

B: *Heẽ. Che ha'use*. Sim. Quero.

B: *Nahániri. Nda'uséi avati*. Não. Não quero.

A: *Re'usépa* pakova?* Você gosta de banana?

B: *Ha'use**.

A: *Re'usépa Kumanda?* Você gosta de feijão?

B: *Nahániri. Nda'uséi*. Não. Não quero.

Muito frequentemente, inicia-se uma pergunta sem o pronome pessoal, como em *Re'usépa?*(Você gosta?). Responde-se a essa pergunta, repetindo afirmativamente *ha'use* (Gosto).

VOCABULÁRIO

Istudia = estudar

Mba'apo = trabalhar

Hugá = jogar, brincar

Che aistudia = eu estudo

Che aistudias^e = eu gosto de estudar

Che amba'po = eu trabalho

Che amba'ap^os^e = eu gosto de trabalhar.

DIÁLOGO

A: *Restudias^epa?* Você gosta de estudar?

B: *Aistudias^e.*

A: *Ndépa reistudias^e?* Você gosta de estudar?

B: *Nahániri. Ndaistudias^ei**. Não. Não gosto estudar.

A: *Rehugas^epa pelota?* Você gosta de jogar bola?

B: *Ahugas^e.* Sim. Gosto.

A: *Ndépa reguta* jero^{ky}?* Você gosta de baile?

B: *Aguta.* Sim. Gosto.

A expressão *Ndaistudias^ei* é um exemplo da característica aglutinativa da língua guarani, pois é formada de *nd* (partícula de negação) + *a* (marca pessoal da primeira pessoa do singular), *istudia* (estudar empréstimo do espanhol) + *se* (partícula que funciona como o verbo gostar) + *i* (partícula de negação).

CULTURA

Jopara

Há, na *avañe'Ĕ*, muitos empréstimos com *huga* (jogar), *istudia* (estudar), *pelota* (bola) e muitas outras palavras. A palavra *jopora* (mistura) é usada para se referir a um tipo de comida, e essa palavra tem sido empregada para se referir também a *avañe'Ĕ* falada neste momento histórico em decorrência do grande número de empréstimos incorporados da língua espanhola falada no Paraguai e da língua portuguesa falada no Brasil. Os empréstimos são adaptados à fonologia, à morfologia, à sintaxe e à semântica da *avañe'Ĕ* falada pelos Kaiowá. A maioria dos empréstimos é incorporada como palavras oxítonas. Exemplo: *vaká* (vaca), *kavajú* (cavalo), *cavará* (cabra), *gutahá* (namorada), *tió* (tio). Há ainda palavras que são usadas concomitantemente aos empréstimos, como *ñemoarandu* que pode se alternar com *istudia*, mas que não tem a mesma ideia de ir à escola para adquirir conhecimentos. Mesmo porque, o processo de ensino-aprendizagem tradicional ocorre de maneira muito diferente. O *ñembo'e*, ou seja, a maneira como os guarani e os kaiowá ensinam e aprendem é um processo natural que ocorre no âmbito da família por meio de atividades práticas diárias. Os conhecimentos são justificados segundo a maneira guarani-kaiowá de compreender o mundo com base em um conjunto de valores, crenças e premissas básicas.

Mandu'a

Tomando como exemplo o diálogo abaixo, ofereça a alguém para comer ou beber:

A: *Ndépa re'use so'o?* Você quer carne?

B: *HeĔ. Che ha'use.* Sim. Quero.

B: *Nahániri. Nda'uséi so'o.* Não. Não quero.

Ofereça café, tereré, banana, milho, mandioca etc.

OITAVA LIÇÃO: VERBOS IRREGULARES IR E VIR

Como dito acima, os verbos irregulares em *avañe'ẽ* caracterizam-se por terem o radical alterado no presente do indicativo.

Ju = vir

Che aju = eu venho

Nnde reju = você vem

Ha'e ou * = ele, ela vem

Ñande jaju = nós vimos

Ore roju = nós vimos

Peë peju = vocês vêm

Ha'e kuéra ou = ele ou elas vêm

Este verbo é irregular, porém somente as formas das terceiras pessoas do singular e do plural são irregulares: *ou*.

VOCABULÁRIO

Sapy'a = um pouco

Sapy'aite = um pouquinho

Sapy'ante = só um momento

Sapy'apy'a = às vezes, de vez em quando.

Araka'e = quando

Yké = lado

Guapy = sentar

Che *aguapy*, nde *reguapy*, ha'e *oguapy*, ñande *jaguapy*, ore *roguapy*, ha'e kuera *oguapy*.

Observe que o verbo *guapy* não sofre alterações no seu radical.

Ejumi ápe sapy'aite (Venha aqui um pouquinho).

Ejumi ápe sapy'ante (Venha aqui só um momento).

Che aju ápe sapy'apy'a (Às vezes eu venho aqui).

Eguapymi koápe che ykére (Sente-se aqui ao meu lado).

Mína = partícula que dá conotação carinhosa ao imperativo

Para dar uma conotação de carinho ao imperativo, usa-se a partícula *mína*.

Puka = rir

Epukamína = Dê um sorriso, por favor.

Verbo ir = Ha

Afirmativa

Che aha = eu vou

Nde reho = você vai

Ha'e oho = ele vai

Ñande jaha = nós vamos

Negativa

ndahái

nderehói

ndohói

ndajahái

Ore roho = nós vamos *ndorohói*

Peẽ peho = vocês vão *ndapehói*

Ha'kuera oho = eles vão *ndohói*

VOCABULÁRIO

Moõ = onde

Máva = quem

Mba'égui = por que. O “g” em *maba'égui* tem som de /g/ como em guitarra.

Ndive = com

Ápe = aqui

Upépe = lá

Hecha = ver

Avuelo = avô

Ao = roupa

Ñandejára = Nosso protetor

Aguyje = obrigado

DIÁLOGOS

A: *Reho escuela-pe?* Você vai à escola?

A: *Aha. Vou.*

A: *Moõpa reho?* Onde você vai?

B: *Che aha pueblo-pe.* Eu vou à cidade.

A: *Máva ndivépa reho?* Com quem você vai?

B: *Che aha che sy ndivé**. Com minha mãe.

A: *Mba'éguipa reho upépe?* Por quê?

B: *Che aha ahecha* che avuelo.* Eu vou ver meu avô.

*Muitas vezes, o “ve” da expressão “ndive” é suprimido, o que forma *ndie*.

*Na expressão *aha ahecha* (vou ver), *ahecha* funciona como infinitivo, mas é conjugado.

Tereho

Tereho é a forma imperativa do verbo ir, iniciada por “te”, e não somente por “e”, como acontece com outros verbos. O mesmo ocorre com o verbo *guhë* (chegar) que forma *tereguhë* (seja bem-vindo(a)). A partícula “te” indica o modo subjuntivo e funciona como a conjunção “que” em português nas seguintes sentenças: Que você vá! Que você seja!

DIÁLOGO

A: *Mba'échapa?* Oi. Como vai?

B: *Porã. Hande?* Bem. E você?

A: *Porã avei.* Bem. Também.

A: *Tereguhë porãite.* Bem-vindo(a)

B: *Aguyje.* Obrigado(a)

A: *Koãnga ahátama.* Agora. Já vou.

B: *Tereho Nandejára ndive!* Vá com Deus!

A: *Tereho!* Saia! Vá! Vá embora (usado para dar ordem).

VOCABULÁRIO

Karu = comer

Cená = jantar

Ke = dormir

*Ñamoñe'ẽ** = ler

*Guatá** = passear, caminhar

Kuatia = papel, caderno, livro

CULTURA

**Ñemoñe'ẽ* significa literalmente fazer falar. **Ñemoñe'ẽ kuatia* significa fazer o papel falar. Essa expressão remete ao aspecto anímico da cultura guarani-kaiowá que personifica as coisas inanimadas. Ultimamente, têm usado a expressão “*lee*” com o sentido de “ler”.

*A expressão *guatá* (caminhar) tem sentido de visitar, de passear e de manter as relações de parentesco. O caminhar é de fundamental importância para a cultura guarani-kaiowá, pois o modo de ser é tecido nos movimentos de idas e vindas que estabelecem e fortalecem as relações de parentesco.

Jaha = vamos

Usa-se a expressão para se fazer convites; é a expressão mais conhecida pelos não índios.

*Jaha jakaru** = vamos comer

Jaha jacená = vamos jantar

Jaha ja'u so'o = vamos comer carne

Jaha ja'u cerveza = vamos beber

Jaha jake = vamos dormir

Jaha ñamõñe'ẽ kuationa = vamos ler ou *jaha jalee* (ler)

Jaha ñamba'apo = vamos trabalhar

Jaha jaguata = vamos passear

Jaha jajerokey = vamos dançar

A expressão *jaha* é composta da desinência pessoal da primeira pessoa do plural *ja* e do verbo ir *ha*, porém essa desinência é usada com palavras orais, como *Karu* (comer), formando *Jakaru* (comemos). Com palavras nasais, como *mba'apo* (trabalhar), usa-se a desinência *ña*, *ñamba'apo* (trabalhamos). Observe ainda que o infinitivo é conjugado *jaha jakaru*, literalmente “vamos comemos”.

Jára

Jára, os donos das coisas, espíritos que comandam as coisas na Terra. A mata tem seu *jára*, o rio tem seu *jára*, os animais têm seus *jára*. A palavra *jára* forma várias outras em *avañe'ẽ*, como *ka'aguijára* (o dono das matas), *Ñandejára* (nosso dono, nosso protetor).

DIÁLOGO

A: *Tereho Ñandejára ndive*. Vai com Deus.

B: *Lító*. Está bem.

A: *Tereho eguapy!* Vá sentar-se!

A: *Eju chendive*. Vem comigo.

A: *Tereho escuelape*. Vá à escola.

Ndive = com você, contigo.

Ndiv forma, com os pronomes pessoais, os seguintes pronomes oblíquos: *chendive*, *nendive*, *hendive*, *ñanendive*, *orendive*, *penendive*, *hendive kuéra* (comigo, contigo, com ele, conosco, com vocês, com eles).

Mandu'a

Pratique os seguintes diálogos:

A: *Eju chendive!* Venha comigo!

B: *Lító.*

A: *Rehóse chendive?* Quer ir comigo?

B: *Aháse.* Quero.

A: *Che añe'ëse nendive.* Quero falar com você.

B: *Lító.*

A: *Jaha cinema-pe.* Vamos ao cinema.

B: *Jaha.* Vamos.

A: *Jaha ñamba'apo.* Vamos trabalhar.

B: *Jaha.*

A: *Jaha jakaru.* Vamos comer.

B: *Jaha.*

A: *Jaha jaterere.* Vamos tomar tereré.

B: *Jaha.*

A: *Jaha jaistudia.*

B: *Jaha.*

A: *Jaha jake.* Vamos dormir.

B: *Jaha.*

DIÁLOGOS

A: *Ndépa rehóse jero ky-pe?* Você quer ir ao baile?

B: *Heě. Che aháse.* Sim. Quero.

A: *Rehóse rekaru che róga-pe?* Quer comer lá em casa?

B: *Che aháse.* Quero.

NONA LIÇÃO: IMPERATIVO, PRONOMES, ORDEM DAS PALAVRAS E REGÊNCIA

Ani, ne, nde e pende

Há palavras em *avañe'ẽ* que são usadas como verbos, mas não são conjugadas como verbos. É o caso de *mandu'a* (lembrar), *resarái* (esquecer), *resãi* (estar bem de saúde), *pochy* (ficar bravo), *rasy* (estar doente), *rory* (estar alegre), *japu* (metir), *rasẽ* (chorar, expressar tristeza), *tavy* (fazer-se de bobo) etc.

O imperativo dessas palavras faz-se com as partículas *ne, nde e pende*.

Ne mandu'a! (Lembre-se!)

Ne paciência! (Tenha paciência!)

Pende py'aguasúkena! (Sejam valentes!)

Ne mandu'ake!

Ne mandu'akéna!

Os sufixos *Ke* e *kéna* modalizam o imperativo dando força à ordem.

Nde rory! (Alegre-te!)

Pende rory! (Alegrem-se ou alegrai-vos!)

O imperativo negativo faz-se com a palavra *ani* na frente de todos os tipos de verbos.

Ani rejapo! Não faça!

Ani repuka! Não ria!

Ani reñe'ě! Não fale!

Ani nerasě! Não chore!

Ani nekane'õtěi! Não se canse!

Ani nderesarái! Não se esqueça!

Ani ndepochy! Não fique nervoso!

Ani ndetavýtěi! Não seja bobo!

Ani ndejapútěi! Não minta!

Ani upeicha! Não seja assim!

Verbos que se usam mais frequentemente no imperativo

Japo = fazer

Ejapo ko réra. Escreva seu nome.

Hendu = ouvir

Ehendumi! Ouça, por favor!

Ñe'ě = falar

Eñe'ě mbegue! Fale baixo!

Ani reñe'ě rei! Não fales!

Puka = rir

Pepuka! Sorriam!

Hecha = ver

Ehecha kóa yvoty! Olhe esta flor!

Maña = olhar

Emaña ko mitã! Olhe essa criança! (no sentido de cuidar também)

Ke = dormir, entrar

Eke porã! Durma bem!

Sẽ = sair

Esẽ apégui! Saia daqui!

Pu'ã = levantar

Epu'ã yvýgui! Levante do chão!

Mboty = fechar

Emboty okë! Feche a porta!

Pe'a = abrir.

Eipe'a hovetã! Feche a janela!

Kiriri = Fique quieto, silêncio!

Ne Kiriri! Fique quieto!

Guapy = sentar

Eguapy ápe! Sente-se aqui!

Ordem das palavras

A ordem das palavras nas sentenças em *avañe'ë* não é rígida. Pode-se dizer, por exemplo, *Akaru heta so'ó* (Comi bastante carne), como *Heta so'ó akaru* (Muita carne comi). Muitas frases, no entanto, são construídas na ordem sujeito + verbo + objeto direto como: *Ka'i ho'u pakova* (O macaco come banana). *Mitã ho'u kamby* (A criança bebe leite). *Maria ojapo tembiu* (Maria faz comida).

Em *avañe'ë*, os objetos diretos são diferenciados dos objetos indiretos, acrescentando-se posições aos objetos indiretos e aos complementos de lugar. Os objetos indiretos são marcados segundo a regência verbal específica de cada verbo.

Ha = ir (regência pe)

Che aha Dourados-pe. Eu vou a Dourados.

Me'ë = Dar (regência pe)

Eme'ë pirapire Maria-pe! Dê dinheiro para a Maria!

Eme'ë chéve kóa kyse!* Dê-me essa faca!

Maña = olhar. (regência rehe)

Emaña umi kuña rehe! Olhe para aquela mulher!

Mandu'a = lembrar (regência rehe)

Che mandu'a nderhe!* Eu me lembro de você!

Jerure = pedir (regência pe)

Ejerure ñadejara-pe! Peça a Deus!

Ejerure ichupe! Peça a ele!

Mombe'u = contar uma história, um mito (regência pe)
Emombe'u ichupe kuéra. Conte a eles.

Kotevẽ = precisar de (regência rehe)
Che aikotevẽ nderehe. Eu preciso de você.

A partícula “*ve*” acrescida a pronomes pessoais forma pronomes oblíquos, como *chéve* (me, a mim), *ndéve* (a você, lhe, ti), *ichupe* (a ele, a ela, a, o, lhe), *ñandéve* (nos, a nós), *oréve* (nos, a nos), *peẽme* (lhes, os, as, a vocês), *ichupe kuéra* (lhes, a eles, a elas, os, as). *Rehe*, acrescido a pronomes, forma locuções preposicionais, como *cherehe*, *nderehe*, *hese*, *ñanderehe*, *orerehe*, *penderehe*, *hese kuéra* (de, para mim, de, para você, dele para ele, dela para ela, de, para nós, de, para vocês, deles para eles, delas para elas).

Pronomes interrogativos

Máva = quem

Moõ = onde

Mámo = onde

Mba'é = o que

Mba'eicha = como, qual

Mbovy = quantos

Mba'égui = por que

Mba'erehe = por que

Mba'erã = para que

Mombyry = longe

Araka'e = quando

Os pronomes combinam-se com a partícula interrogativa *pa*, como em *mavapa*, *moõpa*. Essas expressões sempre iniciam as sentenças interrogativas. Os pronomes combinam-se também com posposições, como em *mamogua*, *moõpegua* que interroga por origem, procedência.

Mamoguapa nde? De onde você é?

Moõpegua reju? De onde você vem?

Pyta = ficar

Che apyta = eu fico

Nde repyta = você fica

Ha'e repyta = ele, ela fica

Ñande japyta = nós ficamos

Ore ropyta = nós ficamos

Ha'ekura opyta = eles, elas ficam

**Areko* = ter

Che areko = eu tenho

Nde rereko = você tem

Ha'e oguereko = ele, ela tem

Ñande jareko = Nós temos

Ore roguereko = Nós temos

Peë pereko = Vocês têm

Ha'e kuéra oguereko = Eles têm

O verbo “ter” é denominado verbo incrementado, segundo Cecy Fernandes de Assis (2000), pois recebe a partícula *gue* nas formas verbais com *ha'e* e *ore*.

DIÁLOGO

A: *Máva piko nde?* Quem é você?

B: *Che João. Che Paulo ra'y.* Sou João. Filho do Paulo.

A: *Mba'éichapa nde réra?* Qual é o seu nome?

B: *Che réra João. Hande?* Meu nome é João. E o seu?

A: *Che réra Carlos.*

A: *Avy'aite roikuaa haguere.* Prazer em conhecer.

B: *Che avei.* Eu, também.

A: *Ndépa (ha'e) Carlos?* Você é o Carlos?

B: *Nahániri.* Não.

A: *Mba'éichapa nde réra?*

B: *Che réra Pedro.*

Lembre-se de que *ha'e* é um pronome pessoal que significa ele ou ela. *Ha'e omba'apo* (Ele ou ela trabalha). É também o verbo ser na terceira pessoa do singular. *Pedro ha'e Kaiowá* (Pedro é Kaiowá).

A: *Moõpeguápa nde?* De onde você é?

B: *Che jaguapire-pegua?* Sou de Jaguapire.

A: *Mamopeguápa nde?* De onde você é?

B: *Che Dourados-pegua.* Sou de Dourados.

A: *Moõpa opyta nde roga?* Onde fica sua casa?

B: *Amoite. Mombyry.* Lá, longe.

B: *Che róga opyta Jaguapire-pe.*

O sufixo **gua** com *mba'eicha* forma o pronome interrogativo qual, em que, que tipo.

A: *Mba'éichagua* rua pepa reiko? Em que rua você mora?

B: *Che aiko Marcelino Pires-pe*.

A: *Moõpa* nde roga? Onde é sua casa?

B: *Dourado-pe*. Em Dourados.

Lembre-se de que **pe** é posposicionado. *Dourados-pe* (em Dourados). *UEMS-pe* (na UEMS). O mesmo ocorre com *pegua*. *Dourados-pegua* (de Dourados). *Jaguapiré-pegua* (de Jaguapiré).

A: *Mbovy* añopa rereko? Quantos anos você tem?

B: *Che areko dies años*. Eu tenho dez anos.

A: *Mbovyypa* mitã rereko? Quantos filhos você tem?

B: *Che areko po mitã*. Eu tenho cinco filhos.

Mandu'a

Complete os diálogos abaixo com as palavras que estão faltando:

A:? Como está, como vai?

B: *Iporãnte*? Muito bem. E você?

A: *reiko*? Onde você mora?

B: *Che**Dourados-pe*. Moro em Dourados.

A: *Ndépa reikese*.....? Você quer entrar um pouquinho?

B: *Che ajapura*. Não, estou com pressa.

A: *Mbovy añopa*? Quantos anos você tem?

B: *Che* *dies años*.

A: *nde roga*? Onde é sua casa?

B: Em Dourados.

A: *Moõpa* *nde roga*? Onde fica sua casa?

B: *Mombyry*. Lá, longe.

B: *Che róga* *Jaguapire-pe*

Escreva em *avañe'ẽ*:

Meu nome é e moro em Dourados. Tenho anos.

.....
.....

Durma bem!.....

Sente-se!.....

DÉCIMA LIÇÃO: VERBO HAVER E NUMERAIS

Oï e ndaipóri

Há várias expressões que são usadas de maneira impessoal. A expressão *oï* é usada com o significado de “ter” e “haver”, e a expressão *ndaipóri* com o sentido de não ter, não haver. A expressão *opa* é usada com o sentido de acabar, não existir mais.

Oï heta yvyra (tem muitas árvores). *Oï heta vicho* (tinha muito bicho).

Ndaipóri problema (não tem problema). *Ndaipori pira-pire* (não tem dinheiro).

Opa ka'aguy (acabou a mata). *Opa avati* (acabou o milho).

Papa = número

1 = *peteï*, 2 = *mokõi*, 3 = *mbohapy*, 4 = *irundy*, 5 = *po*, 6 = *poteï*, 7 = *pokõi*, 8 = *poapy*, 9 = *porundy*, 10 = *i*.

Muito frequentemente, empregam-se os numerais em espanhol, sobretudo os numerais que expressam grande quantidade. As medidas também são empréstimos, como hectare, galão, quilômetro, metro, quilo etc. Há, contudo, na *avañe'ë* falada pelos mais velhos, palavras que expressam a quantificação antes da influência dos não índios.

VOCABULÁRIO

Ñepyrü = começar

Opa = acabar

Ha'arõ = esperar

Ára = dia, tempo

Aravo = hora

Ára haku = dia quente

Ára ro'y = dia frio

*Ara haku hína** = está fazendo calor

Ára vai = tempo ruim, chuvoso

Ko ára = hoje (*Ko* é pronome demonstrativo este, esse. Assim temos esse tempo em referência ao dia de hoje).

Kada ára = todo dia (cada, influência do espanhol).

Koãnga = agora

Agãite = agora mesmo

Akói = sempre

Araka'e = quando

Lembre-se de que o “h” em guarani tem som de “r” em português. E o “r” tem o som de “r” como em arado, arapuca, arara.

DIÁLOGO:

A: *Ára haku, ajépa?* Está quente hoje, né?

B: *Heẽ. Hakuterei.* Sim. Muito quente.

A: *Ára ro'y, ajepa?* Está frio, né?

B: *Heẽ. Ara ro'y.*

A: *Mba'eravo reho?* Que horas você vai?

B: *Che aha againte.* Vou agora mesmo.

A: *Mba'earavo oñepyrü escuela?* Que horas

começa a aula?

B: *Las duas.*

A: *Mba'earavo opa escuela?* Que horas termina a aula?

B: *Opa las três.*

As palavras *aje* e *ajepa* podem ser traduzidas como “né”, contração de “não” e “é”, e são muito usadas na fala dos kaiowá, pois é característica deles confirmar o que dizem: Está frio, né?

Embora muitas expressões referentes ao tempo tenham sido emprestadas de outras línguas, há expressões em *avañe'ē* que evocam noções de tempo com base no movimento dos astros, das estações dos anos, das mudanças de temperatura, das mudanças corpóreas, dos cantos dos pássaros e dos comportamentos dos animais. Ainda hoje, usam a expressão *roy* (inverno, frio) para designar anos: *Mbovy roy rereko?* (Quantos anos tem, literalmente, quantos invernos você tem?)

VOCABULÁRIO

Oky = chover

Ama = chuva

Okyhína = está chovendo

Okysehína = parece que vai chover.

Vera = relâmpago

Overa = relampejar

Overa vera = está relampejando

Sunu = trovão

Osunu sunu = está trovejando

Oky = chover

DÉCIMA PRIMEIRA LIÇÃO: A FAMÍLIA, A LÍNGUA E AS CORES

CULTURA

Avañe'ẽ

Ñe'ẽ significa palavra, falar e língua. Os kaiowá denominam a língua que falam *avañe'ẽ*. Expressão formada de *ava* (aqueles que compartilham uma maneira de ser e de pensar que se diferenciam de outros) e *ñe'ẽ* (língua). A palavra é muito importante para os *ava* que têm nela uma grande arma, já que o modo de ser é construído dialogicamente, o que requer o domínio da palavra e capacidade argumentativa. Os Kaiowá são hábeis argumentadores e oradores, mas também são excelentes ouvintes. Isso decorre do trabalho que fazem com a palavra nas conversas e reuniões diárias. *Ñe'ẽ* significa também alma. Cada indivíduo, ao nascer, recebe um nome indicando de que região do *yvaga* (céu) pertence. Esse nome representa a alma que, uma vez assentada ao corpo, deve estar sempre em sintonia com o mundo sobrenatural. O nome de registro, Pedro, João, Mário, enfim, nomes que emprestaram dos não índios são rótulos da vida prática.

A família = te'yi

Os Kaiowá organizam-se em famílias extensas (*te'yi*), uma organização social que existe há séculos. O *tamõi* e a *jaryí* (avó e avô) agasalham em torno de si filhos, filhas, netos e agregados. No início do século passado, moravam todos sob o mesmo teto em uma casa grande, *oguaguasu*. Atualmente, não vivem mais sobre o mesmo teto, contudo, a organização social família extensa continuou. Eles reconhecem-se a partir dos *te'yi* a que pertencem. Os membros da família são referidos por expressões específicas que indicam o grau de parentesco e a função na estrutura familiar. Há nomes de parentes-

co que são usados somente por mulheres e outros que fazem parte do vocabulário masculino.

VOCABULÁRIO

Che sy = minha mãe

Che ru = meu pai

Memby = filho ou filha para a mulher

Mitã = criança

Mitãkuña = menina

Mitãkuimba'e = menino

Mitãrusu = mocinho

Che rembireko = minha esposa

Che Mena = meu marido

Rembireko sy = sogra, mãe da esposa

Rembireko ru = sogro, pai da esposa

Ména = esposo

Ména sy = sogra, mãe do marido

Ména ru = sogro, pai do marido

Che ryvy. = meu irmão mais novo = homem falando

Che ryke'y = meu irmão mais velho = homem falando

Che kypy'y = irmã mais nova = mulher falando

Che ryke. = irmã mais velha = mulher falando

Che kyvy. = meu irmão = mulher falando

Che reindy = minha irmã = homem falando

Che ra'y = meu filho = homem falando

Che rajy. = minha filha = homem falando

Che chica = minha namorada

Che jegutaha = minha namorado(a)

Che irü = meu amigo

Che a'e = meu amigo

Che compañero

Che ramõi = meu avô

Che jaryí = minha avó = *Che machu* = minha avó

*Che tio**

Che tiá

Che sovrino, prima

Che paíno = meu padrinho

Che maína = madrinha

Mama = mãe

Papa = pai

*Atualmente, os empréstimos do espanhol para membros da família têm sido muito usados, como *tió*, *hermano*, *papá* etc.

DIÁLOGO

A: *Tereguahẽ che róga-pe!* Bem-vindo(a) à minha casa!

B: *Aguyje ndéve.* Obrigado(a).

A: *Kóa ha'e che ru.* Este é meu pai

B: *Mba'éichapa?* Como vai?

C: *Iporãite.* Muito bem.

A: *Kóa che sy.* Esta é minha mãe.

B: *Mba'eichapa?* Como vai?

C: *Porã. Hande?* Bem. E você?

B: *Porã avei*. Bem, também.

A: *Mba'éichapa nde sy héra?* Qual é o nome da sua mãe?

B: *Héra Maria*. O nome dela é Maria.

A: *Ndéiko remenda?* Você é casado(a)?

B: *Che amenda*. Sim sou casado(a).

A: *Mba'éichapa nde rembireko héra?*

B: *Héra Camila*.

B: *Che rembireko héra Camila*.

A: *Péa ha'e che sy?* Essa é minha mãe.

B: *Mba'éichapa reiko?* Como vai?

C: *Porã Ha nde?* C: Tudo bem e você?

A: *Mávapa ámo kuimba'e?* Quem é aquele homem?

B: *Ámo ha'e Tónico*. Aquele homem é o Tónico.

A: *Mávapa amo mitã kuña?* Quem é aquela menina.

B: *Ámo ha'e Che rajy*. Aquela é minha filha.

A: *Mávapa pe kuña porã?* Quem é essa mulher bonita.

B: *Pe kuña ha'e che rendy?*

A: *Mávapa amo mitã kuimba'e?* Quem é aquele rapaz?

B: *Amo mitãkuimba'e che ra'y*. Aquele rapaz é meu filho

A: *Amo karaípa nde ru?* Aquele homem é seu pai.

B: *Nahániri*. Não

Obs.: O *pa* foi adicionado ao substantivo para indicar pergunta. Pode-se fazer perguntas adicionando-se *pa* a pronomes pessoais, interrogativos e substantivos.

DIÁLOGO

A: *Amo mitãpa ne memby?* Aquela criança é sua? (Mulher, falando).

B: *Ha'e che memby*. Sim. É minha filha.

A: *Amo kuñapa nde sy?* Aquela mulher é sua mãe?

B: *Ha'e che sy*. É minha mãe.

Cores

Hovy significa tanto verde como azul.

Hovyite = verde

Hovy = azul celeste

Hovyü = azul escuro

Pytã = vermelho

Yvaga = céu

Yvaga ihovy = O céu está azul.

Obs.: "Color" é empréstimo do espanhol. A palavra *para* em *avañe'ẽ* também significa cor. Como dito acima, usam a mesma palavra para verde e azul.

DIÁLOGO

A: *Mba'e colorpa nde róga?* Que cor é sua casa?

B: *Cheróga hovy.* A minha casa é verde/azul.

A: *Mba'e colorpa ne mbo'ehápe?* (*mbo'ehápe* = escola)

B: *Che mbo'eha sayju.* *Sayju* (amarelo)

A: *Mba'e color regutave?* Qual sua cor predileta?

B: *Che agutave hovy.* Eu gosto mais de azul.

Mba'e

A palavra “*mba'e*” forma o pronome interrogativo *mba'eicha* (qual, como). Essa palavra, usada como substantivo, significa “coisas”. *Che mba'e* (minhas coisas, meus pertences) quando se combina com o pronome interrogativo *Máva* forma a locução interrogativa “de quem” e quando recebe o sufixo *ve*, formando *mba'eve*, passa a significar nada.

A: *Máva mba'e piko** *péa cuaderno**? De quem é esse caderno?

B: *Che mba'e.* É meu.

**Cuaderno* é empréstimo, há também a palavra *kuatia*.

*Lembre-se de que “*Piko*” não tem significado, está indicando pergunta, ou seja, exercendo a mesma função que “*pa*”.

CULTURA

Kuarahy

Kuarahy (sol) é um personagem mítico de fundamental importância na construção da cultura Kaiowá. *Kuarahy* representa a sabedoria e a cultura. É o irmão mais velho que os Kaiowá têm no *Yvaga* (“céu”). É um exemplo a ser seguido pelos irmãos da terra. No mito, *Jacy* (lua) é o irmão gêmeo de *Kuarahy* que representa a ingenuidade, a inocência e o descuido com a vida. Nas narrativas míticas, sofre as consequências de seu jeito descuidado de ser. Representa um irmão mais novo que sempre precisa ser encaminhado e ensinado pelos mais velhos.

Mandu'a

Complete os diálogos abaixo com as palavras que faltam:

A: *Amo* (mãe)

B: *Mba'éichapa reiko?*

A: *Kóá* (irmã mais nova)

B: *Mba'éichapa reiko?*

A: *Ndeiko*.....?

B: *Che amendare.*

A: *nde rembireko héra?*

B: *Che**héra Camila.*

A: *Ndépa remendare?*

B: *Heẽ. Che*

A: *Mba'éichapa nde ména réra?*

B:

Escreva algumas linhas sobre você em guarani. Siga o exemplo em português.

Olá! Meu nome é e está é minha família. Este é meu pai. O nome dele é e esta é minha mãe.

Complete os diálogos abaixo.

A: *amo kuimba'e?*

B: *ha'e Tónico.*

A: *Mávapa* *mitã kuña?*

B: *Amo ha'e che*..... (filha, homem falando)

A: *Mávapa umi kuña porã?*

B: *kuña* *Che*? (irmã mais velha)

A: *Mávapa amo*.....? (menino)

B: *Amo mitã kuimba'e ha'e Che*..... (filho)

DÉCIMA SEGUNDA LIÇÃO: FORMAÇÃO DAS PALAVRAS E SUFIXOS

Ñe'ẽ joa = aglutinação

Pepo = asa

*Pepova** = alado, o que tem asa

Mbaraka = chocalho

Mbarakava = os que usam mbaraka

Jeguaka = adorno para a cabeça

Jeguakava = os que usam jeguaka

*Este sufixo, adicionado a substantivos, forma adjetivos e funciona como o pronome relativo “que” em português. O sufixo *va* também funciona como morfema temporal para o pretérito imperfeito. *Che ajapo* (eu faço). *Che ajapova* (eu fazia).

O sufixo *gua* forma adjetivos a partir de substantivos e funciona também como posposição que indica origem.

Ñu = campo

Ñumegua = campestre, do campo

Oro = ouro

Ourogua = de ouro, áureo

O sufixo *icha* adicionado a substantivos forma o comparativo de igualdade.

Ita = pedra

Icha = comparativo, como

Hatã = dura

Itaicha hatã (Duro como pedra).

Yvoty = flor

Yvotyícha iporã (Bonita como uma flor).

Jaguarete = onça

Py'aguasu = valente

Jaguareteícha ipy'aguasu (Valente como a onça).

Kavajuícha okaru. Come como um cavalo.

Comparativo *vê* e *gui*

Esses sufixos adicionados a adjetivos formam o comparativo de superioridade com o sentido de “mais que”.

Vai = mau

Nde porãve chehegui. Você é mais bonito(a) do que eu.

Campo Grande tuichave Dourados-gui. Campo Grande é maior do que Dourados.

O sufixo *ve*, acrescido aos verbos em sentenças negativas significa “não mais”:

Nde ko ndaha'evei che irü. Você não é mais meu amigo.

O sufixo *ve* adicionado às palavras *áva* (alguém), *mba'e* (algo), *mamo* (onde), forma *mba'eve* (nada), *avave* (ninguém) e *mámove* (em parte alguma).

Lembre-se de que *ve* acrescido aos pronomes pessoais forma as locuções “para mim”, “a mim”, “para você”, “a você”, “a nós”, “para nós”. *Chéve*, *ndéve*, *ñandéve*, *oréve* etc.

O sufixo *ma*, acrescido a verbos, tem função adverbial com significado de “já”.

Che akarú. Comi. *Che akaruma*. Já comi.

O sufixo *gui*: forma pronomes interrogativos, como *mba'egui* (por que). Acrescido a verbos, forma a conjunção porque.

A: *Mba'egui rejapo koa?* Por que você fez isso?

B: *Che ru ojeruregui* chéve*. Porque meu pai pediu.

Atualmente é muito comum ouvir “*porque*” no lugar de “*gui*”:

A: *Por que nde reho Campo Grande-pe?* Por que você foi a Campo Grande?

B: *Porque che avisitase che ru*. Porque eu que queria visitar meu pai.

O sufixo *va* funciona como o pronome relativo “que” em português. *Che areko peteï irü oikova aldeia-pe* (Eu tenho um amigo que mora na aldeia).

O sufixo *je* funciona como pronome reflexivo.

Pedro ojejuka. Pedro se matou.

Che ajererova. Eu mudei-me.

Jave = quando

Oky jave ndohoiva mbo'ehápe (Quando chovia não ia à escola).

O sufixo *ha* funciona como conjunção que introduz oração subordinada. A conjunção *ha* tem variante que indica passado *hague* e futuro *haguã*.

*Ahendu reho**ha* (Ouvi que você vai).

Ahendu remendase *rague* (Ouvi que você queria).

*Ahendu remandase**ha* (Ouvi que você quer casar).

Ahendu nde rejuta *haguã* (Ouvi que você virá).

ÿ= sem, forma várias locuções: *Che ÿrehe* (sem mim).

Akã = cabeça

Akã'ÿ = sem cabeça

Otíva = vergonhoso

Otí'ÿva = sem vergonha

CULTURA

Consciência linguística

Os kaiowá e os guarani gostam muito de conversar e brincar com as palavras, de contar casos e piadas, de fazer comparações com os não índios etc. A expressão *kasea apu*, composta de *kasea* (contar casos) e *japu* (mentira), remete a esse espírito de inventar histórias – “contar mentira”. Outra expressão que remete ao espírito brincalhão é *ha’ã* (imitar, caçoar). Os guarani e os kaiowá têm aguçada consciência linguística e cultural e fazem constantes comparações entre as línguas e as culturas com as quais convivem. Riem dos “erros” e da dificuldade que o não índio tem para falar guarani.

DÉCIMA TERCEIRA LIÇÃO: PASSADO EM AVAÑE'Ë

Kuri, va'ekue, ra'e, va, ma, aje'i e kue

Em *avañe'ë*, além das desinências de passado que se acrescentam aos verbos, há palavras denominadas satélites que são colocadas depois dos verbos para indicar ações realizadas no passado. As principais palavras que indicam passado são as seguintes: *kuri, va'ekue, ra'e, va, ma, aje'i e kue*. Na *avañe'ë*, coloca-se a palavra *kue* diante de substantivos para indicar que esse substantivo deve ser pensado em um tempo passado. Uma *óga kue*, por exemplo, é uma casa que foi habitada e abandonada. Além de funcionar como uma palavra satélite, *kue* forma o advérbio *kuehe* (ontem). Essas palavras satélites são dispensadas quando se usa um advérbio de tempo do passado.

Ha'e = dizer (regência: *chéve*, *ichupe*, a mim, a ele).

Exemplo:

Ere ichupe (Diga a ele).

Ha'e he'i chéve (Ele disse-me).

Ha'e kuera he'i nandéve, oréve (Eles nos disseram).

Che ha'e peëme (Eu digo a vocês).

Ere ichupe kuera (Diga a eles).

Afirmativa

Che ha'e

Nde ere

Ha'e he'i

Ñande ja'e

Ore ro'e

Negativa

ndaha'úi

nde erúi

ndo'íri

ndaja'úi

ndoro'úi

Peẽ peje *ndapejéi*

Ha'ekuéra he'i *ndo'íri*

**Ha'e* é forma da primeira pessoa do verbo dizer, é pronome pessoal “ele” e “ela” e também a forma do verbo ser na terceira pessoa do singular “é”.

DIÁLOGOS

A: *Mba'e piko ere?* O que você disse?

B: *Che chekaneõha*. Disse que estou cansado.

A: *Mba'éguipa peje peína pe cosa?* Por que vocês estão falando essas coisas?

B: *Ha'ekuéra ipochygui*. Porque eles estão nervosos.

A: *Mba'e piko ere ichupe?* O que você disse para ele?

B: *Mba'eve*. Nada.

Ere chéve. Diga-me.

Péicha he'i chéve che irü. Assim me disse meu amigo.

Péicha = assim

A: *Mba'e piko Bia he'i?* O que a Bia disse?

B: *Bia he'i chéve Tónico ohoha Takuru-pe*. A Bia me disse que o Tónico foi para Takuru.

A: *Ere chéve mba'e reipota*. Diga-me o que você quer.

Je, oje'e, ndaje, jéko, naje são as formas impessoais do verbo dizer.

A: *Mba'e piko oje'e hese?* O que dizem dele?

A: *Mba'eipachapa oje'e "casa" avañe'ẽ-pe?* Como se diz casa em avañe'ẽ?

B: *Óga.*

A: *Mba'e piko ere?* O que você disse?

B: *Che ndaha'úi mba'eve.* Não disse nada.

Jogua = comprar

Che ajogua va'ekue peteĩ mburika. Eu comprei uma mula.

Ha'e = dizer

Ha'e he'i va'ekue Pedro ou haguã. Ele disse para o Pedro vir.

Che ha'e va'ekue ndéve. Eu disse a você.

Mo'ã = pensar (regência chéve, ndéve, ichupe)

Che aimo'ã va'ekue upéa. Eu pensei isso.

VOCABULÁRIO

Moï = por, colocar

Ári = sobre

Akã ao = chapéu

Mimby = apito, usado para se comunicar com o sobrenatural

Sapikua = bolsa

Guype = em baixo

Pype = dentro de

A: *Moõpa remoï ne akã ao?* Onde você colocou seu chapéu?

B: *Che amoï mesa ári.* Coloquei em cima da mesa.

A: *Mooãpa remoï ne memby?* Onde você colocou seu apito?

B: *Che amoï che sapikua-pype.* Coloquei dentro da sacola.

A: *Moõpa oime che caneta?* Onde está minha caneta?

B: *Oime mesa guype.* Está embaixo da mesa.

Sẽ = sair

Che sy osẽ kuri. Minha mãe saiu.

Che amoï mesa ári kuri. Coloquei sobre a mesa.

Che ha'e ndéve kuehe. Disse-te ontem.

Che ko'ẽ porã. Amanheci bem.

A palavra satélite “*kuri*” vai ao final da frase e indica

passado próximo, algo feito no mesmo dia.

A palavra satélite *ra'e* indica uma ação realizada anterior à outra no passado. Corresponde ao pretérito mais-que-perfeito.

Ex.: *Che akaru ra'e*. Eu tinha comido.

A: *Mávapa he'i ra'e?* Quem havia dito?

B: *Che sy he'i ra'e*. Minha mãe havia dito.

Péa kokue che ru mba'e va'ekue. Essa roça era do meu pai.

A: *Mávapa rejapo kue?* Quem fez isso?

B: *Che irü*. Foi meu amigo.

Japo = fazer.

O sufixo *ma* indica que algo foi realizado recentemente. Pode ser traduzido como já.

Che akaruma. Já comi.

A: *Rekaruse?*

B: *Akaruma*. Já comi.

Yma

A palavra satélite *yma* indica passado bastante remoto. Quando se fala dos tempos antigos e dos ancestrais.

Yma oi heta vicho. No tempo dos ancestrais havia muitos animais.

DIÁLOGO

A: *Rehechápa Maria oparupi?* Viu a Maria por aí?

B: *Ha'e oime upépe.* Ela está lá.

Oparupi = por aí

Upépe = lá

A: *Mba'épa ere?* O que você disse?

B: *Che ha'e che vareaha.* Disse que estou com fome.

A: *Mba'e piko?* O que aconteceu?

B: *Alguno ojuka kuimba'epe.* Alguém matou um homem.

A: *Mba'éichapa oho nde mba'apo?* Como foi seu trabalho?

B: *Oho porã.* Foi bom.

A: *Mba'épa rejapo ha'u haguã?* O que você fez para comer?

B: *Ajapo vaka ro'o.* Fiz carne de vaca.

A: *Mõõpa reime kuehe?* Onde você estava ontem?

B: *Cha aime che roga-pe.* Estava em casa.

A: *Re'uma?* Já comeu?

A: *Heẽ. Ha'uma.* Sim já comi.

A: *Moõpa reho va'ekue?* Onde você foi?

B: *Che aha va'ekue Dourados-pe?* Fui a Dourados.

A: *Mba'épa rejogua va'ekue upepe?* O que você comprou?

B: *Ajogua va'ekue ao.* Comprei roupa.

A: *Mávapa oho nendivé?* Quem foi com você?

B: *Che aha año?* Fui sozinho.

DÉCIMA QUARTA LIÇÃO: FUTURO PRÓXIMO E NOÇÕES DO SUBJUNTIVO

Ta

Os morfemas temporais *ta* e *ne*, acrescentados a verbos, indica futuro.

A: *Oky^tapa?* Será que vai chover?

B: *Ikatú^{ne}*. Pode ser que sim.

Che aha (Eu vou).

Che ahá^{ta} (Eu irei).

Che mba'apo (Eu trabalho).

Che mba'apó^{ta} (Eu trabalharei ou eu vou trabalhar).

Che ahá^{ta} ake (Eu vou dormir).

Che ahá^{ta} akaru (Eu vou comer).

Che ahá^{ta} ha'u café (Eu vou tomar café).

Che ahá^{ta} aistudia (Eu vou estudar).

Ame'ē^{ta} ichupe pohã (Vou dar remédio a ele).

O sufixo *tama* é usado para descrever uma ação que vai ser feita imediatamente no futuro.

Che aguapý^{tama} (Já vou me sentar).

Che aké^{tama} (Já vou dormir).

Che ha'út^{tama} (Já vou comer).

Che mba'apó^{tama} (Já vou trabalhar).

Che ajahútama (Já vou tomar banho).

O advérbio de tempo para o futuro é *Ko'erõ* (amanhã).

DIÁLOGO

A: *Rehótama?* Já vai?

B: *Ahátama.* Já.

A: *Mámopa rehotá ko'erõ?* Aonde você vai amanhã?

A: *Che aháta Itaporã-pe.* Vou a Itaporã.

A: *Mba'erãpa rehotá upépe?* O que você vai fazer lá?

B: *Che aháta ahecha che tio.* Eu vou ver meu tio.

A: *Araka'épa rejúta ape?* Quando você volta?

B: *Che ajúta outro mês.* Volto mês que vem.

A: *Mba'épa rejapóta ko'erõ?* O que vai fazer amanhã?

B: *Mba'éve.* Nada.

Poruka = emprestar

A: *Eiporukamina chéve nde bicicleta?* Emprésteme sua bicicleta?

B: *Iporã. Aiporukata.* Sim. Vou emprestar.

A: *Eiporuka chéve nde kavaju?* Emprésteme seu cavalo?

B: *Heẽ. Aiporukata*. Sim. Empresto.

A: *Eiporuka chéve nde sada?* Empresta-me sua enxada?

B: *Heẽ. Aiporuka*. Sim. Empresto.

VOCABULÁRIO

Enxada = *sada*

Lápis = *há'iha*

Faca = *kyse*

Machado = *kopiha*

Garfo = *kypa*

Violão = *mbaraka*

Prato = *hi'upy*

Bolsa = *sapikua*

Dinheiro = *plata, pirapire*

Roupa = *ao*

Quando? = *araka'e*

Até onde = *mamongotyó*

DIÁLOGO

A: *Araka'épa nde rehotá?* Quando você vai?

B: *Che aháta Ko'ẽro pyhareve*. Vou amanhã de manhã.

A: *Mamongotyópa rehóta?* Até onde você vai?

B: *Che aháta Takurugotyó*. Até Takuru.

Os sufixos **pota** e **mbota**, com palavras nasais, adicionados a verbos, passam a ideia de ação muito próxima no futuro.

Che irü omanombota hína. Meu amigo está a ponto de morrer, ou quase morrendo.

O - mano - mbota. *O* (desinência da terceira pessoa), *mano* (morrer), *mbota* (partícula que passa a ideia iminência de algo ocorre).

A palavra satélite *va'erã* indica uma ação futura, mas com o sentido de obrigação.

Che ajapo va'erã. Eu devo trabalhar. Eu tenho que trabalhar.

Hasy va'erã upéa? Isso deve ser difícil.

Hasy = difícil

A: *Máva va'erã piko?* Quem será?

B: *Pedro va'erã.* Deve ser o Pedro.

Subjuntivo ou futuro irreal

A palavra satélite *mo'ã* indica futuro do pretérito do indicativo.

VOCABULÁRIO

Rire = depois

Mbeve = antes

Ramo = quando

Rõ = se

Che areko rire plata ajogua mo'ã petei carro. Se eu tivesse dinheiro, compraria um carro.

Os sufixos *ramo* e *rõ* formam o futuro do subjuntivo.

*Akero*ramo* plata ajoguata petei oga.* Quando eu tiver dinheiro, comprarei uma casa.

Rejaporõ koa roñupãta. Se fizer isso isso, bato em você.

Jahu = tomar banho

Che ahata che róga-pe. Che ajahuta. Ajahu rire, che akaruta. Akaru rire, che aketa. Eu vou para a casa. Vou tomar banho. Depois de tomar banho, vou comer. Depois de comer, vou dormir.

DIÁLOGO

A: *Mba'epa rejapota acena rire?* O que você vai fazer depois de jantar?

B: *Che ndaikuaai.* Não sei.

DÉCIMA QUINTA LIÇÃO: VERBOS MAIS USADOS EM SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO COTIDIANAS

mba'apo = trabalhar

Che *amba'apo*, Nde *remba'apo*, Há'e *omba'apo*, ñande *ñamba'apo*, Ore *romba'apo*, Peẽ *pemba'apo*, Ha'ekuera *omba'apo*.

DIÁLOGO

A: *Ndépa remba'apo?* Você trabalha?

B: *Heẽ. Che amba'apo.* Sim trabalho.

B: *Nahániri. Ndamba'apói.* Não. Não trabalho.

Lembre-se de que o advérbio de negação “não” em guarani é *nahániri*, mas a negação é feita com acréscimo de **nd** no começo do verbo e de **i** no final, como demonstrado acima. Ex.: *Ndamba'apói* (Não trabalho).

A: *Moõpa nde remba'apo?* Onde você trabalha?

B: *Che amba'apo UEMS-pe.* Eu trabalho na UEMS.

Istudia = estudar empréstimo do espanhol.

Che *aistudia*, Nde *reistudia*, Há'e *oistudia*, Ñande *jaistudia*, Ore *roistudia*, Pe'ẽ *peistudia*.

Ha'e kuera oistudia.

DIÁLOGO

A: *Ndepa reistudia?*

B: *Heẽ. Che aistudia.*

B: *Nahaniri. Ndaistuidiai.*

A: *Moõpa reistudia?*

B: *Che aistudia UEMS-pe.*

Ko = morar

Che aiko, nde reiko, ha'e oiko, ñande jaiko, ore roiko, peẽ peiko, ha'ekura oiko.

DIÁLOGO

A: *Moõpa nde reiko?* Onde você mora?

B: *Che aiko Dourado-pe.* Eu moro em Dourados.

A: *Mba'éichapa reiko*?* Como está?

B: *Iporãnte. Hande?* Muito bem. E você?

Lembre-se de que o verbo *ko* também remete a estado.

Pyta = ficar, permanecer é também uma possibilidade de se perguntar sobre localização.

Che apyta, nde repyta, há'e opyta, ñande japyta, ore ro-pyta, peẽ pepyta, ha'e kuera opyta.

A: *Moõpa nde roga?* Onde fica sua casa?

B: *Che roga Jaguapiru-pe.* Minha casa fica na Jaguapiru.

A: *Moõpa opyta* nde roga?* Onde fica sua casa?

B: *Opyta Jaguapiru-pe.* Fica na Jaguapiru.

Kuaa = conhecer, saber, aprender

Che aikuaa, Nde reikuaa, Há'e oikuaa, Ore roikuaa, Ñande jaiikuaa, Peë peikuaa, Há'e'kuera oikuaa.

Che aikuaa = eu conheço, aprendo.

Lembra-se dos verbos aireais? Há casos em que se deve usar o *i* entre a desinência pessoal e o verbo. *A i kuaa. Re i kuaa.*

DIÁLOGO

A: *Ndepa reikuaa João?*

B: *Heẽ. Che aikuaa.*

A: *Rehecha kuaapa?* Entende disso?

B: *Nahániri. Ndakuaai.* Não.

O verbo *kuaa* também é usado para perguntar sobre habilidades. Sabe nadar, sabe cozinhar, pescar etc.

Japo = fazer

Che ajapo, Nde rejapo, Há'e ojapo, Ore rojapo, Ñande jajapo, Peë pejapo, Há'ekuere ojapo.

Lembre-se de que a conjugação do verbo *japo* (fazer)

serve de exemplo para a conjugação dos verbos denominados *areais*, ou seja, verbos que recebem a desinência “a” na primeira pessoa do singular. *Che ajapo*.

DIÁLOGO

A: *Mba'épa rejapo réina?* O que você está fazendo?

B: *Che ajapo aína tembiu.* Eu estou fazendo comida.

B: *Che amba'apo aina.* Estou trabalhando.

B: *Che aistudiaina.* Estou estudando.

Pota = querer

Che aipota, Nde reipota, Ha'e oipota, Ñade jaiipota, Peẽ peipota, Ha'ekuera oipota.

Obs: Lembre-se de que a conjugação do verbo *pota* (querer) serve de exemplo para a conjugação dos verbos denominados **aireais**, ou seja, verbos que recebem a desinência “ai” na primeira pessoa do singular e “i” em todas as outras pessoas. *Che aipota*.

Pohã = remédio

Che aipota computador.

Che aipota pohã.

Che aipota cerveza.

A: *Mba'épa reipota?* O que é que você quer?

B: *Che aipota tembiu.* Eu quero comida.

B: *Che aipota pakova.* Eu quero banana.

Ju = vir (regência *gui*, de, origem)

Che aju, *Nde reju*, *Ha'e ou*, *Ñande jaju*, *Ore roju*, *Peẽ peju*,
Ha'ekuéra ou.

VOCABULÁRIO

Mamogui = de onde

DIÁLOGOS

A: *Mámoguípa reju?* De onde você vem?

B: *Escolagui*. Da escola.

A: *Ejúmi ápe sapy'aite*. Vem aqui um pouquinho.

Ejúmi ápe. Venha aqui, por favor.

Ejúmi chendive. Venha comigo, por favor.

VOCABULÁRIO

Mba'egui = Por que

Ñemongueta = conversar

Haguã = para

Kuehe = ontem

Vou lá para trabalhar (*Che aha upepe amba'apo haguã*).

DIÁLOGOS

A: *Mba'eguípa reju ape?* Por que você veio?

B: *Che aju ápe añemongueta nendive hãgua*. Eu vim aqui para falar com você.

A: *Araka'épa reju?* Quando você veio?

B: Che aju kuehe. Vim ontem.

A: *Mávapa ou nendivé?* Quem veio com você?

B: Che sy ou chendivé. Minha mãe veio comigo.

A: *Mba'échagua reju?* Como você veio?

B: Che aju onimo-pe. Vim de ônibus.

Yta = nadar

A: *Ndepa re'yta kuaa?* Você sabe nadar?

B: *Heẽ. Che ha'yta kuaa.* Sim. Eu sei.

Ñe'e = falar

A: *Ndepa reñe'ẽ kuaa avañe'ẽ?*

B: *Heẽ. Che añe'ẽ kuaa.*

Ke = entrar (regência: pe)

Che aike, nde reike, ha'e oike, ñande jaike, ore roike, ha'e kuera oike.

Ke* = dormir

Che ake, nde reke, ha'e oike, ñande jake, ore roke, ha'e kuera oke.

Não confundir o verbo “ke” (entrar) e o verbo “ke” (dormir). Observe que o primeiro é verbo aereal, ou seja, recebe a vogal temática “i”.

DIÁLOGO

A: *Eke porã!* Durma bem!

B: *Aguyje.* Obrigado.

B: *Atima porã.* Obrigado.

A: *Eike che rógape!* Entre em minha casa.

B: *Lító.*

A: *Iporãpa aike?* Posso entrar?

B: *Iporã.*

A: *Ndépa reikese sapy'aite?* Você quer entrar um pouquinho?

B: *Nahániri. Che ajapura.* Não. Estou com pressa.

Ikatu = verbo impessoal que evoca permissão, ser possível

Indikatui = não pode, não é possível.

A expressão “*katu*” tem vários significados: bom, bem e lícito.

DIÁLOGO

A: *Indikatui ojapo kóva.* Não é bom fazer isso.

A: *Ikatu Che aiporu ne caneta?* Posso usar sua caneta?

B: *Heẽ. Ikatu.* Pode.

A: *Ikatu Che añe'ẽ nendivé?* Posso falar com você?

B: *Heẽ. Ikatu.*

A: *Ikatu che aiporu ne banheiro?*

B: *Heẽ. Ikatu.*

A: *Ikatu che ha'e peteĩ cosa?* Posso dizer uma coisa?

B: *Heẽ. Ikatu.*

A: *Ikatu che *ropytyvõ?* Posso te ajudar?

B: *Heẽ. Ikatu.*

Os verbos transitivos diretos admitem os pronomes *ro* e *po* que são adicionados no início dos verbos.

VOCABULÁRIO

Henói = chamar verbo transitivo direto

Che henói. Eu chamo. *Che rohenói.* Eu te chamo, eu o, a chamo. *Che pohenói.* Eu os chamo. Eu chamo vocês.

Ha'arõ = esperar

Che aha'arõ. Eu espero. *Che roha'arõ.* Eu o, a chamo.
Che pohá'arõ. Eu os espero.

Kotevẽ = precisar (regência : *rehe*)

A: *Mba'épa nde reikotevẽ?* Do que você precisa?

B: *Che aikotevẽ tembiurehe**. Preciso de comida.

A: *Mba'épa peikotevẽ?* Do que vocês precisam?

B: *Ore roikotevẽ escola porãrehe.* Precisamos de
 escolas boas.

Jehu = acontecer. (regência: *ndéve*)

VOCABULÁRIO

Jagua = cachorro

Mbarakaja = gato

Mano = morrer

Juka = matar

Oka'u = bêbado

Sapukái = gritar

A: *Mba'e piko ojeju ndéve?* O que está acontecendo
 com você?

B: *Che jagua omano.* Meu cachorro morreu.

A: *Mba'épa ojeju penendive?* O que está acontecendo
 com vocês?

B: *Ore rovy'aite.* Estamos felizes.

O verbo **ko** também é empregado no sentido de acontecer.

A: *Mba'épa oiko ápe?* O que está acontecendo aqui?

B: *Jagua ojuka mbarakaja.* O cachorro matou o gato.

A: *Mba'e piko oiko?* O que está acontecendo?

B: *Oka'u oiko vai.* Os bêbados estão brigando.

A: *Mba'e piko ayvu?* Que barulho é esse?

B: *Mitãkuéra osapukái oina.* As crianças estão gritando.

Me'ẽ = dar (regência *chéve, me, a mim, pe*)

Eme'ẽ chéve = Dê-me. *Eme'ẽ ichupe* = Dê a ele. *Ame'ẽ peẽme* = Dou a vocês.

VOCABULÁRIO

Avati = milho

Kyse = faca

Che ame'ẽ avati che sy-pe. Dei milho para a minha mãe.

Che ame'ẽ ndéve péa caneta. Dou esta caneta para você.

Eme'ẽ ichupe nde bicicleta. Dê a ele sua bicicleta.

Eme'ẽ chéve pe kyse. Dê-me essa faca.

Hasa = passar

Kaiowá kuéra ohasa “dificurdade”. Os Kaiowá estão passando por dificuldades.

Che ra'y ndohasái. Meu filho não passou de ano.

O mesmo falante pode usar as palavras “dificurdade” e “dificuldade”, dependendo com quem estiver falando. Se estiver falando com um Kaiowá, poderá usar “dificurdade”, pois é esta a adaptação da expressão “dificuldade” para o contexto de uso da *avañe'ẽ*.

Mbohasa = passar alguma coisa. Fazer com que algo seja passado.

Embohasa chéve pe garrafa. Passe-me essa garrafa.

Esse é um exemplo da característica aglutinativa da *avañe'ẽ*. A expressão *embohasa* é composta por *e* (partícula de imperativo), *mbo* (partícula que, adicionada a verbos, passa o sentido de fazer acontecer algo) e *hasa* (passar). Com palavras nasais, o prefixo *mbo* fica apenas *mo* como em *moasẽ* (fazer chorar).

Moñe'ẽ = fazer falar

Ñe'ẽ = falar (regência, re, sobre)

Oñe'ẽ chéve heta mba'ere. Ele me fala para mim sobre muitas coisas.

Kóa karai oñe'ẽ vai chehegui. Esse senhor fala mal de mim

A: *Reñe'ẽ Kuaapa avañe'ẽ michimi?* Você sabe falar um pouquinho de guarani?

B: *Añe'ẽ kuaa michimi.* Sei falar um pouquinho.

Mombe'u = contar (regência *chéve*, *peẽme*)

Che amombe'u peẽme peteĩ caso. Conto-lhes um caso.

Che amombe'uta ndéve. Eu vou contar a você. *Che amombe'uta peẽme.* Eu vou contar para vocês.

Jogua = comprar (regência, *chehegui*, *ndehegui*, *ichugui*, *ñande hegui*, *orehegui*, *pendehegui*, *ichugui*) de mim, de você, dele, de nós, de nós, deles.

DIÁLOGO

A: *Ndépa rejoguase che róga?* Quer comprar minha casa?

B: *Heẽ. Mbovypa ovalé?* Quanto vale?

A: *200 reais ovalé.* Vale 200 reais.

Lembrando que a partícula “*se*” indica vontade, desejo. *Ajogua* (eu compro). *Ajoguase* (eu quero comprar).

A: *Che ajoguase camisa.* Quero comprar uma camisa.

B: *Lító. Mba'ecolor reipotã?* Bem! Que cor você quer?

A: *Che ajoguase camisa hovy.* Quero uma camisa verde

B: *Ehechami kóã camisa.* Veja esta camisa, por favor.

A: *Kóã che aipotase. Mbovýpa hepy?* Quero esta. Quanto custa?

B: *Dez reais hepy.* Dez reais.

O diálogo acima é uma situação artificial que pode ocorrer em uma loja no Paraguai. Foi usado aqui apenas como estratégia de aprendizagem visando à assimilação de vocabulário e de estruturas gramaticais dentro de um contexto possível.

VOCABULÁRIO

Hepy = preço

Mbovy hepy = quanto custa?

Jerure = pedir (regência *chéve*, *ndéve*, *ichupe*, *ñandéve*, *peême*, *ichupe kuera*)

Ejerure ichupe ou ko'ape haguã. Peça a ele para vir aqui.

Juhu = achar, encontrar.

A: *Mba'epa nde rejuhu?* O que você encontrou?

B: *Che ajuhu peteĩ jagua*. Encontrei um cachorro.

Ma'ẽ = olhar (regência = *rehe*)

Ñandejara oma'ẽ penderehe. Deus olha por nós.

Ema'ẽ cherehe. Olhe para mim.

Mokañy = perder-se (regência)

DIÁLOGO

A: *Mba'epa remõkañy?* O que você perdeu?

B: *Che amõkañy che documento.* Perdi meu documento.

A: *Moõpa remõkañy ne documento?* Onde perdeu seu documento?

B: *Amõkañy che documento escuela-pe.* Perdi meu documento na escola.

Kañy = perder-se (regência hegui)

Okañy chehegui che rymbajagua. Meu cachorro se perdeu de mim.

*A expressão *rymba* é usada para classificar os animais domésticos. *Che rymba* refere-se a todos os animais domésticos.

Gui = de, procedência

Kyhyje = temer (regência: hegui)

Che aikyhyje ndehegui. Eu tenho medo de você.

Ani eikyhyje ichugui. Não tenha medo dele.

DIÁLOGO

A: *Ndépa reikyhyje anguegui?* Você tem medo de alma penada?

B: *Nahániri. Che ndakyhyjei.* Não. Não tenho medo.

A: *Ndépa reikyhyje chehegui?* Você tem medo de mim?

B: *Nahániri.*

A: *Ndépa reikyhyje oka'uagui.* Você tem medo de bêbado?

B: *He'ě. Che akyhyje.* Sim. Tenho.

A: *Reikyhyje piko ichugui?* Você tem medo dele?

B: *Nahániri.*

Farta = empréstimo do português, faltar (regência: *chéve, ndéve*)

Ofarta chéve mokõi vaká.* Faltam-me duas vacas.

Ardeia-pe ofartá projeto porã. Falta para aldeia, um bom projeto.

*O verbo “*farta*” e muitos outros verbos emprestados do português e do espanhol são conjugados como os verbos da língua guarani. *Afarta, refarta, ofarta* etc.

DIÁLOGO

A: *Mba'epa ofartá peẽme?* O que falta para vocês?

B: *Ore roikotevẽ projeto porãre.* Nós precisamos de bons projetos.

CULTURA

Tekoha

O lugar onde os Guarani e os Kaiowá realizam seu modo de ser é o *tekoha*, expressão que tem sido traduzida por antropólogos e historiadores como terras tradicionais. O termo, contudo, encerra uma ideia muito mais complexa, pois a natureza e o ser humano não estão em oposição para esses indígenas, mas sim em relação de interdependência. Além disso, incluem-se os *jára*, espíritos que comandam as coisas do mundo, na inter-relação entre os seres humanos e a natureza. A expressão *tekoha* sintetiza essa dinâmica.

VOCABULÁRIO

Tembiu = comida

Yvy = terra

Ka'aguy = mata

Upépe = lá

Iporã = bonito

Vai = feio

Tuicha = grande

Michĩ = pequeno

Heta = muito, bastante

Vicho = bicho

Oi = verbo haver, existir, ter.

DIÁLOGO

A: *Ndépa reikuaa tekoha Ka'a Jarýi? Você conhece o tekoha Ka'a Jarýi?*

B: *Heẽ. Che aikuaa. Sim. Conheço.*

A: *Mba'éichapa upépe?* Como é que é lá?

B: *Iporã. Oi heta yvyra.* É bonito. Tem muitas árvores.

Avati = milho

Kumanda = feijão

Jety = batata

Pakova = banana

Narãha = laranja

Andai = abóbora

Takuahe'ẽ = cana

A: *Mba'épa peñoty upépe?* O que vocês plantam lá?

B: *Ore roñoty mandi'o, avati, jety, kumanda, arra, takuahe'ẽ, pakova, narãha, andai.*

Nós plantamos mandioca, milho, batata, feijão, arroz, cana, banana, laranja, abóbora.

A: *Ndépa peñoty mandi'o?* Vocês plantam mandioca?

B: *Heẽ. Ore roñoty.* Sim. Plantamos.

Rymba = animais domésticos

Ryguasu = galinha

Kure = porco

Vacá = vaca

Ovechá = ovelha

Jagua = cachorro

Mbarakaja = gato

Vurro'i = jumento

Guinea = galinha de angola

Kavará = cabrita

Mburika = mula

Kure = porco

A: *Ndépa rehuga pelota?* Você joga bola?

B: *Heẽ. Ore rohuga.* Sim. Jogamos.

A: *Mba'éichagua rymbápa pereko?*

A: Que tipo de animais domésticos vocês têm?

B: *Ore roguereko heta rymba: ryguasu, ype, kure, vaka ovecha, jagua, mbarakaja, kavaju, vurro'i, kavara, guinea, piru.*

B: Temos muitos animais domésticos, galinha, pato, porco, vaca, ovelha, cachorro, gato, cavalo, burro, cabrita, galinha de angola, peru.

Peka = pescar

Pinda = pescar

Mariká = caçar

Tápa = ou

Tatu = tatu

Guasu = veado

A: *Pe'ẽpa upépe pepeka tápa pamarika?* Vocês pescam ou caçam lá?

B: *Ore ropeka ha romarika avei. Ore romarika tature, guasure. Ore rojeheka avei.* Pescamos e caçamos também. Caçamos tatu, veado. Coletamos também.

Ñevanga = divertir-se

A: *Mba'éichapa peñevanga?* Como vocês divertem-se?

B: *Ore rohuga pelota.* Jogamos futebol.

Ñembojaru = passar o tempo, brincar

Kasea = falar bobagens, contar casos

Apu = piada, anedota

Ha'ã = imitar

Ñembotavy = fazer-se de bobo

A: *Mba'éichapa peñembojaru?* Como vocês passam o tempo?

B: *Ore rokasea apu.* Contamos casos.

CULTURA

Heka

Heka significa procurar alimento. Os Kaiowá eram agricultores, caçadores e coletores. Procuravam alimentos nas matas, como mel, frutas silvestres, plantas etc. As crianças saíam com os adultos para fazer a coleta, e, assim, aprendiam a conhecer alimentos e a garantir a sobrevivência. Com a derubada das matas, essa atividade econômica e pedagógica foi adaptada. Hoje, quando se veem crianças e mulheres, passando de casa em casa, pedindo alimentos, muitos pensam que se trata de mendicância, porém há antropólogos que entendem isso como manifestação de uma atividade tradicional.

DÉCIMA SEXTA LIÇÃO: REVISÃO DO VOCABULÁRIO EM SITUAÇÕES DIÁRIAS

Ára = dia

Ko ára = hoje

Voi = cedo

Asaje = tarde

Pu'ã = levantar

Jahu = tomar banho

Karu = comer

Ke = dormir

Rire = depois

Cena = jantar

Mba'apo = trabalhar

Upéi = depois

Mbeve = antes

Aravo = hora

Pu'ã = levantar

A: *Araka'e aravo reipu'ã?* Que horas você acorda?

B: *Che apu'ã voi.* Acordo cedo.

A: *Mba'earavo reho remba'apopa ko arape?* A que horas você vai trabalhar hoje?

B: *Che aha las ocho.* Eu vou às oito horas.

Ke = dormir

A: *Mba'épa aravo reke?* Que horas que você dorme?

B: *Che ake asaje*. Durmo tarde.

Karu = comer

A: *Mba'épa aravo rekaru?* Que horas você come?

B: *La dies*.

Rire = depois

A: *Mba'épa rejapo rekaru rire?* O que você vai fazer depois de comer?

B: *Akarure rire che ake michimi*. Depois de comer, vou dormir um pouquinho.

Ina = sufixo de gerúndio

A: *Mba'épa rejopa hína?* O que você está fazendo?

B: *Che aňomoňe'ẽ aína kuationa*. Estou lendo.

Ko'erõ = amanhã

A: *Mõopa rehóta ko'erõ?* Aonde você vai amanhã?

B: *Che aháta Campo Grande-pe*. Eu vou a Campo Grande.

Ko'erõpeve = até amanhã

Rehótama = já vai

A: *Rehótama?* Já vai.

B: *Ahátama*. Já vou.

A: *Ko'erõpeve*. Até amanhã.

B: *Lito*. Ok.

Araka'e = quando

Ju = vir

A: *Araka'épa rejuta*? Quando você virá?

B: *Che ajúta otro semana*. Virei semana que vem.

Sẽ = sair

A: *Mba'eáravo resõtapa*? Que horas você vai sair?

B: *Che asêta las nueve*. Vou sair às 9 horas.

Ke = dormir

A: *Mba'eáravo rekéta*? Que horas você vai dormir?

B: *Che akéta karu*.

Ñepyrü = começar

A: *Mba'eáravo oñepyrü mbo'e*? Que horas começa a aula?

B: *Mbo'e oñepyrü las nueve*. A aula começa às 9 horas.

Kuehe = ontem

A: *Mõopa reho kuehe?* Onde você foi ontem?

B: *Che aha kuri Dourados-pe.* Fui a Dourados.

Se = manifestar vontade e oferecer algo

Che ajoguase petei caderno. Quero comprar um caderno.

A: *Ndépa rekarúse?* Quer comer?

B: *Nahániri. Akarúma.* Não já comi.

A: *Ndépa rehóse cinema-pe chendieé?* Você quer ir ao cinema comigo?

B: *Heë. Che aháse.* Sim. Eu quero.

A: *Che aipota petei Kuatia.* Eu quero um caderno.

A: *Mbovy hepy?* Quanto custa?

A: *Mbovýpa hepy ko Kuatia?* Quanto custa esse caderno?

B: *Dos reais.*

Sapy'a py'a = às vezes

Araka'eve = nunca

Meme = sempre

Tupão = igreja

Sapy'apy'a che aha cinema-pe, pero che arakaeve aha tupão-pe.

Kotevẽ = precisar

Haguã = para (posposição)

Che aikotevẽ amba'apo agana haguã pirapire. Eu preciso trabalhar para ganhar dinheiro.

Ma'ẽ = olhar

Ema'ẽ amo kuña porã.

Jehu = acontecer

Oho = foi

A: *Mba'éichapa ojehu amoto?* O que aconteceu por lá?

B: *Pedro oho preso.* Pedro foi preso.

A: *Mba'éichapa oho nde ára?* Como foi seu dia?

B: *Oho porã.*

Aje'ima = *Ujéi* = agora há pouco

Ha'e oho ujéi. Ele foi agora há pouco

Tuicha = grande

Dourados tuicháve Ponta Porã-gui.

Dourados é maior que Ponta Porã.

Michĩ = pequeno, pequena

Ponta Porã michive Dourados-gui.

Ponta Porã é menor que Dourados-gui.

Mba'éguipa, mba'ehepa = Por que

Gui = Porque

A: *Mba'éguipa rejapo upéa?* Por que você fez isso?

B: *Ajapo che papa he'igui.* Fiz porque meu pai disse.

A: *Mba'erehepa restudia?* Por que você estuda?

B: *Che aikoségui mbo'ehára.* Porque eu quero ser professor.

Aikosegui = ai + ko + se + gui

A: *Mba'égui remba'apo?*

B: Che amba'apo agana*gui* plata.

A: *Mba'égui ndkaneõ?*

B: Che kaneõ che amba'apogui heta.

Ndovy'ái = triste

Vy'a = alegre

Ndovy'ái = triste, não alegre

Nupã = bater, castigar

A: *Mba'égui ndovy'ai?* Por que você está triste?

B: *Che sy che onupã.* Minha mãe me castigou.

CULTURA

Ha'ã

As crianças gostam de imitar os mais velhos em suas brincadeiras. Essas atividades lúdicas de imitação são atividades de aprendizagem, uma vez que, ao teatralizarem a realidade, aprendem o que deve e o que não deve ser feito. Há, no entanto, brincadeiras que são proibidas, como feitura de cruz, simulação de morte etc. Essas interdições são denominadas *mbora'u*, ou seja, brincar com coisa séria. Considera-se *mbora'u* quando se chora exageradamente.

DIÁLOGO NA ESCOLA

Mbo'ehára: Jaguapy ha jaistudia. Vamos sentar e estudar.

Mitã Kuña: Mba'épa rembo'éta? O que você vai ensinar?

Mbo'ehára: Ko ára peikuaata História. Hoje, vocês vão aprender história.

Mitã kuimba'e: Mbo'eraha, Che añe'ëse nendive? Professor, quero falar com você.

Mbo'ehára: Heẽ. Sim.

Mitã Kuimba'e. Che ajapóse peteĩ ñeporandu. Mba'éicha-pa oje'e homologação avanê'ë-pe? Quero fazer uma pergunta. Como se diz homologação em guarani?

Mbo'ehára: Professor dando instruções a seus alunos:

Gueru = pegar

E = indica imperativo

Mi = ordem dada educadamente

Eguerumi cuaderno! Pegue o caderno!

Mboty = fechar

Okẽ = porta

Embotymi oke! Feche a porta, por favor!

Pe'a = abrir

Eipeami okê! Abra a porta, por favor!

Japo = fazer

Pejapomi mbo'e! Façam a lição!

Ehendu porá! Preste atenção!

Ejapo nde réra! Escreva seu nome!

Eñomoñe'ẽ! Leia!

Ehendu! Ouça!

RECEBENDO UMA VISITA

A: *Mba'éichapa?* Oi. Como vai?

B: *Porã. Hande?* Bem. E Você?

A: *Porã avei.* Bem. Também.

A: *Eguahẽ! Eguapy!* Entre! Sente-se!

B: *Atima porã.* Obrigado.

A: *Re'use café?* Quer um café?

B: *Heẽ. Che ha'use.* Sim. Quero.

VISITANDO UM AMIGO

A: *Mba'éichapa?* Como vai?

B: *Porã. Hande?* Bem. E você?

A: *Porã avei.* Bem, também.

A: *Eguahẽ! Eguapy! Jaterere?* Bem-vindo! Sente-se. Vamos tomar tereré?

B: *Aguahema. Lito.* Ok.

Guta = gostar (empréstimo do espanhol)

A: *Nde regutápa tereré?* Você gosta de tereré?

A: *Heẽ. Aguta.* Sim. Gosto.

Láo = lado, empréstimo do espanhol

Mba'eve = nada

Mba'ete = todas as coisas

A: *Mba'épa oiko nde róga láo, peoto láo?* O que está acontecendo lá pela sua casa?

A: *Mba'eve, porãmba'ete.* Nada. Tá tudo bom.

A: *Ndépa reñe'ëse Pedro

div

?* Você quer falar com Pedro?

B: *Heẽ. Che añe'ëse.* Sim. Quero falar.

Japura = com pressa

A: *Nde re'use terere?* Você gosta, ou você quer tereré?

B: *Nahániri. Ajapura.* Não. Estou com pressa.

A: *Mba'e piko oiko?* O que está acontecendo?

B: *Oiko vai. Oñorairõ.* Estão brigando.

A: *Mba'épa oiko?* O que aconteceu?

B: *Oikongo ivai.* Aconteceu algo ruim.

A: *Moõpa oikóta outro atyguasu?* Onde vai ser a outra *atyguasu*?

A: *Oikóta Jaguapire-pe.* Será na Jaguapire.

B: *Mba'e árapa ha mba'e mê?* Que dia e que mês?

A: *Cinco de abril.* Dia cinco de abril.

A: *Ndépa rereko memby?* Você tem filhos?

B: *Heẽ. Che areko po.* Sim tenho cinco.

REENCONTRANDO UM AMIGO

A: *Mba'éichapa reiko?* Como vai?

B: *Che aiko porã. Hande?* Estou bem. E você?

A: *Araka'e piko reju?* Quando você chegou?

B: *Kuehe che aju Dourados-gui.* Vim ontem de Dourados.

A: *Mba'epa rejapo reína?* O que você está fazendo?

B: *Che aistudia aína.* Estou estudando.

A: *Mba'erãpa reistudia?* Por que você estuda?

B: *Che aistudia aiko haguã mbo'ehára.* Estudo para ser professor.

A: *Mba'erehepa reikóse professor?* Por que você quer ser professor?

B: *Che aikóse professor aipytyvõ haguã che hentekuera.* Eu quero ser professor para ajudar minha gente.

A: *Mba'érápa nde reikóse?* O que você quer ser?

B: *Che aikóse antropologo.* Eu quero ser antropólogo.

A: *Ndépa rehecha Tónico uperupi?* Você viu o Tónico por aí?

B: *Heẽ. Ahecha. Ha'e oime hóga pe.* Sim. Ele está na casa dele.

A: *Ndépa re'úse café?* Você quer café?

B: *Heẽ. Che ha'úse.*

PROCURANDO COISAS

Ari = em cima

Guype = embaixo

Pype = dentro de

A: *Moõpa oime che caneta?* Onde está minha caneta?

B: *Oime mesa ári.* Está sobre a mesa.

A: *Moõpa oime che bicicleta?*

B: *Yvyra guype.* Em baixo da árvore.

A: *Moõpa oime che kuationa?*

B: *Vosa pype.* Dentro da bolsa.

ROTINA

U = comer, beber

Che ha'use café. Eu gosto de café.

A: *Mba'épa re'u?* O que você come?

B: *Che ha'u mbojape.* Como pão.

Para dizer que se gosta de alguém usa-se a'e

Chea'e nderehe. Eu gosto de você. *Ndachea'ei nderehe.*
Não gosto de você.

A: *Ndépa ndea'e cherehe?* Você gosta de mim?

B: *Chea'e.* Gosto.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ASSIS, Cecy Fernandes de. **Dicionário Guarani-Português ÑE'ËRYRU AVAÑE'Ë**. [S. l.]: Cecy F. de Assis, 2000.

BRAND, Antônio. **O Confinamento e seu Impacto sobre os Pâi/kaiowá**. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

_____. **O Impacto da Perda da Terra sobre a Tradição Kaiowá/Guarani: os difíceis caminhos da palavra**. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 1997.

BENITES, Tonico. **Projeto Político Pedagógico**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, 2004.

_____. **A escola na ótica dos Ava Kaiowá: impactos e interpretações indígenas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012.

_____. **Rojeroiky hina ha Roike jevy Tekohape (Rezando e lutando)**: o movimento histórico dos Aty Guasu dos Ava Kaiowá e dos Ava Guarani pela recuperação de seus tekoha. Tese (Doutorado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, RJ, 2014.

CREPALDE, Adilson. **O Rezador e a História**. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de História, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2004.

GUASH S.J.; ORTIZ S.J., Diego. **Diccionario Castellano-Guaraní/Guaraní-Castellano**. Asunción: CEPAG, 2001.

MACHADO. João. **Bi-alfabetização e Letramento com Adultos em Guarani/Português: é possível?** : um estudo etnográfico e valorização do Tetã Guarani. Dissertação (Mestrado em Sociolinguística) – Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2013.

MONTOYA, Antonio Ruiz de. **Tesoro de la Lengua Guarani**. **Asunción**: Centro de Estudios Paraguayos “Antonio Guash”, 2011.

MURA, Fabio. **Habitações Kaiowá**: Formas propriedades técnicas e organização social. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, RJ, 2000.

_____. **À procura do “bom viver”**: território, tradição de conhecimento e ecologia doméstica entre os Kaiowá. Tese (Doutorado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, RJ, 2006.

_____. **O Tekoha como Categoria Histórica**: elaborações culturais e estratégias Kaiowá de construção do território. *Fronteiras, Revista de História*, v. 8, n. 15, p. 109-143, 2004.

THOMAZ DE ALMEIDA, Rubem F. **Do Desenvolvimento Comunitário à Mobilização Política**: o projeto Kaiowa-Ñandeva como experiência antropológica. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2001.

